

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO - LINHA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM
ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS**

RENATO GARCIA CAMPOS

**ANÁLISE DOS ÍNDICES ECONÔMICOS E FINANCEIROS:
ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DUAS EMPRESAS DO SETOR CERÂMICO DA
REGIÃO DE CRICIÚMA / SC**

CRICIÚMA

2015

RENATO GARCIA CAMPOS

**ANÁLISE DOS ÍNDICES ECONÔMICOS E FINANCEIROS:
UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DUAS EMPRESAS DO SETOR CERÂMICO
DA REGIÃO DE CRICIÚMA / SC**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Administração de Empresas da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador (a): Prof. (a) Esp. Jonas Rickrot Rösner

CRICIÚMA

2015

RENATO GARCIA CAMPOS

**ANALISE DOS INDICES ECONÔMICOS E FINANCEIROS:
UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DUAS EMPRESAS DO SETOR CERÂMICO
DA REGIÃO DE CRICIÚMA / SC**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
para a obtenção do Grau de Bacharel em
Administração da Universidade do Extremo Sul
Catarinense, UNESC.

Criciúma, 26 de Junho de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Jonas Rickot Rösner – Especialista – Orientador - (UNESC)

Prof. Leonel Luiz Pereira – Titulação - (UNESC)

Prof. Norton Ferreira - Titulação - (UNESC)

DEDICATÓRIA

Agradeço aos meus pais por todos os valores repassados e demonstrados durante toda a vida.

**“Não podemos prever o futuro, mas
podemos criá-lo”**

Peter Drucker

RESUMO

CAMPOS, Renato Garcia. **Análise dos índices econômico-financeiros:** um estudo comparativo entre duas empresas do setor cerâmico da região de Criciúma/SC. 2015. 68 p. Trabalho de Conclusão do Curso de Administração de Empresas, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Os índices econômico-financeiros analisam a empresa, através de seus demonstrativos, a fim de identificar em determinado período estudado características importantes para os gestores e investidores na empresa. Hoje, as empresas buscam, cada vez mais, obter o maior lucro possível através das suas estratégias e atrair, no caso das S/A, novos investidores, bem como analisar o risco empregado as decisões tomadas pela empresa. Por este motivo, o presente estudo tem como objetivo apresentar a utilização dos índices econômico-financeiros como ferramenta de análise em duas empresas do setor cerâmico de Criciúma/SC. Em relação a metodologia científica, o trabalho caracterizou-se como uma pesquisa documental, quanto aos fins de investigação e bibliográfica quanto aos meios de investigação. A população alvo foi delimitada por duas empresas do setor cerâmica da região de Criciúma. O estudo caracterizou-se por coleta de dados secundários e técnica de coleta de dados quantitativa. O instrumento de coleta de dados foram documentos encontrados nos sites das duas empresas privadas. A análise de dados foi totalmente quantitativa. Através de uma breve apresentação do setor cerâmico, foi possível identificar o quão importante este setor da indústria impacta na economia do país. As empresas estudadas são líderes no setor, assim representando uma importante fatia no mercado cerâmico, especialmente na região de Criciúma, isso torna-se importante, pois através do perfil destas empresas, também é possível conhecer uma boa parcela do mercado. Os demonstrativos financeiros possibilitaram calcular os índices econômico financeiros, a fim de obter informações necessárias para que as análises fossem possíveis, bem como apresentar as comparações entre as duas empresas estudadas nesta pesquisa.

Palavras-chave: Setor Cerâmico, Demonstrações Financeiras, Indústrias, Análise de Índices.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - Cadeia Produtiva dos Revestimentos Cerâmicos.....	15
FIGURA 2 - Demonstração do Resultado do Exercício.....	25

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Números De Empresas Do Setor Cerâmico Por Estado	16
Quadro 2 - Grupo De Contas Do Balanço Patrimonial	20
Quadro 3 – Estrutura Da Demonstração Do Fluxo De Caixa – Modelo Direto	26
Quadro 4 – Estrutura Da Demonstração Do Fluxo De Caixa – Modelo Indireto.....	27
Quadro 5 - Índices De Liquidez - Fórmulas	30
Quadro 6 - Índices De Endividamento - Fórmulas.....	31
Quadro 7 - Índices De Rentabilidade - Fórmulas	33
Quadro 8 – Análise Horizontal - Fórmula	34
Quadro 9 – Análise Horizontal De Balanços	35
Quadro 10 – Análise Vertical De Balanços.....	35
Quadro 11 – Liquidez Corrente - Quocientes	40
Quadro 12 – Liquidez Seca - Quocientes.....	41
Quadro 13 – Liquidez Geral - Quocientes	42
Quadro 14 – Liquidez Imediata - Quocientes	43
Quadro 15 – Índice De Endividamento Geral - Quocientes.....	44
Quadro 16 – Composição Do Endividamento - Quocientes	45
Quadro 17 – Participação De Capital De Terceiros - Quocientes	46
Quadro 18 – Retorno Sobre O Investimento Total - Quocientes	47
Quadro 19 – Retorno Sobre As Vendas - Quocientes.....	48
Quadro 20 – Retorno Sobre O Ativo - Quocientes	49
Quadro 21 – Margem De Lucro Operacional - Quocientes	50
Quadro 22 – Análise Vertical – Empresa A	51
Quadro 23 – Análise Vertical – Empresa B	51
Quadro 24 – Análise Horizontal – Empresa A	52
Quadro 25 – Análise Horizontal – Empresa B	53
Quadro 26 – Comparativo Entre As Empresas Estudadas No Ano De 2014	56

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA	13
1.2 OBJETIVOS	14
1.2.1 Objetivo Geral	14
1.2.2 Objetivos Específicos	14
1.3 JUSTIFICATIVA	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 O SETOR CERÂMICO DE CRICIÚMA	15
2.2 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	17
2.3 ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS	19
2.3.1 Balanço Patrimonial	20
2.3.1.1 Ativo Circulante	21
2.3.1.2 Ativo não Circulante	21
2.3.1.3 Passivo Circulante	22
2.3.1.4 Passivo não Circulante	22
2.3.1.5 Patrimônio Líquido	23
2.3.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)	24
2.3.3 Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC)	26
2.3.4 Principais Índices	28
2.3.4.1 Índices de Liquidez	28
2.3.4.2 Índices de Endividamento	30
2.3.4.3 Índices de Rentabilidade	32
2.3.5 Análise Horizontal e Vertical	34
2.3.5.1 Análise Horizontal	34
2.3.5.2 Análise Vertical	35
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	36
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	36
3.2 DEFINIÇÃO DE ÁREA OU POPULAÇÃO-ALVO	37
3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS	38
3.4 PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS	39
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	40
4.1 INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS	40

4.1.1 Índices de Liquidez	40
4.1.1.1 Liquidez Corrente	40
4.1.1.2 Liquidez Seca	41
4.1.1.3 Liquidez Geral	42
4.1.1.4 Liquidez Imediata	43
4.1.2 Índices de Endividamento	44
4.1.2.1 Índice de Endividamento Geral	44
4.1.2.2 Composição do Endividamento	45
4.1.2.3 Participação de Capital de terceiros	46
2.3.4 Índices de Rentabilidade	47
4.1.3.1 Retorno Sobre o Investimento Total	47
4.1.3.2 Retorno Sobre as Vendas	48
4.1.3.3 Retorno Sobre o Ativo	49
4.1.3.4 Margem de Lucro Operacional	50
4.2 EVOLUÇÃO PATRIMÔNIAL	50
4.2.1 Análise Vertical	51
4.2.2 Análise Horizontal	52
4.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
5 CONCLUSÃO	58
6 REFERÊNCIAS	60
ANEXO	64
ANEXO A – Balanços Patrimoniais da Empresa A	65
ANEXO B – Demonstrações dos Resultados da Empresa A	66
ANEXO C – Balanços Patrimoniais da Empresa B	67
ANEXO D – Demonstrações dos Resultados da Empresa B	68

1 INTRODUÇÃO

A Indústria surgiu na Inglaterra, no século XVII, naquele momento a Inglaterra passou a ter uma nova visão sobre as novas formas de produzir e com isso presenciou diversas transformações no seu processo produtivo. Este fato, na história, foi denominado como “Revolução Industrial”, que por sua vez teve grande influência diante do capitalismo e promoveu um forte crescimento nas relações econômicas (HOBSBAWN, 2003).

A atividade industrial consiste no processo de produção que visa transformar matérias-primas em mercadoria através do trabalho humano e, com o avanço da tecnologia, passou a utilizar máquinas em seu processo produtivo. Além disso, existem quatro setores de indústrias existentes, que são os: primários, secundários, terciários e quaternários (HOBSBAWN, 2003).

As indústrias também são divididas em setores, hoje, alguns setores são divididos como: setores têxteis, cerâmico, metal-mecânica, entre outros. Neste trabalho, o foco será o setor cerâmico, que hoje é responsável por boa parte da economia do país, no qual o maior número de empresas se concentra nos Estados de São Paulo e Santa Catarina (BNDES, 2006).

O setor ceramista iniciou suas atividades na cidade de Criciúma no final da década de 1940, sendo considerado um dos maiores pilares do desenvolvimento da econômica de Criciúma e região. Os fatores que levaram este setor a ter destaque foram baseados em iniciativas privadas da região e a abundância de matéria-prima de boa qualidade: a argila (GONÇALVES; ANACLETO; MORATO, 2002).

Em 1980, ocorreu uma crise econômica que afetou todo o Brasil, inclusive as indústrias ceramistas de Criciúma, que foi até considerado por analistas econômicos como a “década perdida”, isso devido à profunda crise econômica brasileira, devido à inflação e estagnação econômica (CANO, 2009).

A crise econômica perdurou até a década de 90, onde a ditadura militar dá lugar à democracia e o governo propõe políticas para reajustar o país frente a um mundo que avança para a chamada Globalização. Um dos fatores mais importantes, e se não o mais importante, foi o Plano Real, criado pelo governo do Presidente da República Fernando Henrique Cardoso, que foi um programa com o objetivo de estabilização e reformas econômicas (FAZENDA, 1988).

Em meados de 1990, o foco das empresas e da administração financeira se voltou ao estudo da inflação e suas influências perante a organização; a desregulamentação de grandes instituições financeiras; o início e aumento no uso de computadores e a grande importância dada aos mercados e operações globais. Alguns pesquisadores acreditam que há duas grandes tendências que podem ter impulsionado este ambiente, que seria a globalização e o grande aumento da utilização da tecnologia da computação (BRIGHAM; HOUSTON, 1999).

No século XXI a administração financeira passou a ser discutida em cada organização, com uma nova percepção de sua importância na organização, mas junto a uma discussão relacionada com outros setores da organização (BRIGHAM; HOUSTON, 1999).

Hoje um assunto bastante difundido nas organizações é a tomada de decisão, que por sua vez utiliza de diretrizes e métodos no qual a empresa avalia e discute qual a melhor opção a ser escolhida e isso poderá influenciar em um futuro rentável ou não para a organização. A administração financeira busca avaliar a estrutura financeira da empresa e dar suporte as decisões finais da empresa (BRIGHAM; HOUSTON, 1999).

Uma opção dentre diversas na administração de uma organização é buscar fundos através de terceiros, onde a empresa resolve por motivos como baixo caixa, com o intuito de multiplicar os retornos aos proprietários, dentre outros, buscar através de ativos fixos ou empréstimos de terceiros, a fim de potencializar os seus lucros (BRIGHAM; HOUSTON, 1999).

Finalizando, o principal objetivo deste estudo é analisar os índices econômicos e financeiros entre duas grandes indústrias ceramistas da região de Criciúma/SC e compará-los, para identificar como estas empresas estão frente ao mercado.

1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA

As empresas, nos últimos anos, veem passando por novos desafios e a sustentabilidade do negócio está cada vez mais relacionada com as decisões que os gestores tomam todos os anos. Diversos especialistas voltados aos estudos de organizações estão discutindo qual a melhor maneira de maximizar os lucros da empresa e torná-la altamente rentável, muitas delas acabam crescendo desordenadamente e acabam optando por complementar a estrutura de capital da empresa através de recursos de terceiros.

As empresas devem estar atentas ao grau de risco em que se encontra para poder tomar suas decisões sem afetar o seu caixa e conseqüentemente, suas metas, pois muitas vezes, a empresa está capitalizada, mas grande parte do capital é advindo de terceiros, tornando o grau de alavancagem maior e assim trazendo um maior risco para a empresa, ou seja antes de fazer novos investimentos, todas as variáveis possíveis devem ser analisados a fim de encontrar um ponto de e identificar qual a melhor decisão.

A partir destes motivos, existe, por parte dos gestores e tomadores de decisão, certa insegurança na hora de tomar uma decisão, porque se percebe que a utilização recursos advindos de terceiros podem trazer boa rentabilidade, mas com um grande risco a ser avaliado, porque dependendo do grau em que a empresa se encontra alavancada pode acabar comprometendo o cumprimento junto aos seus compromissos a curto e longo prazo.

Diante deste ambiente, considerando que as empresas citadas são as líderes do setor cerâmico da região e conseqüentemente tem participação importante no mercado e na economia, faz-se importante a seguinte pergunta, **Qual a variação dos índices econômicos e financeiros entre duas grandes indústrias ceramistas da região de Criciúma/SC?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar os índices econômicos e financeiros entre duas grandes indústrias ceramistas da região de Criciúma/SC.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Analisar os demonstrativos financeiros de empresas do setor cerâmico na região de Criciúma;
- b) Apresentar os índices econômicos e financeiros das empresas pesquisadas;
- c) Comparar o desempenho das empresas pesquisadas;

1.3 JUSTIFICATIVA

O presente estudo tem como objetivo verificar os índices econômico-financeiros de duas grandes indústrias ceramistas da região de Criciúma/SC. Devido à alta competitividade entre as empresas hoje, torna-se necessário discutir este assunto, pois este, está diretamente relacionado as decisões sobre o futuro da organização. A pesquisa se torna importante devido ao grau de insegurança que as organizações possuem advindo do mercado atual e das estratégias tomadas por outros concorrentes, fazendo com que a empresa tenha que agir de acordo com sua capacidade e se possível correndo o menor risco associado a estas ações.

É importante ressaltar que este é um assunto de extrema relevância para a empresa e deve ser discutido ativamente entre os profissionais na área da administração financeira, para que a empresa tenha os melhores resultados possível diante das situações.

Este estudo é relevante para o pesquisador, pois, ele busca se especializar em áreas correlacionadas a finanças e também poderá levar consigo as informações adquiridas por esta pesquisa até o mercado de trabalho e utilizá-las através da aplicação do conhecimento na prática.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

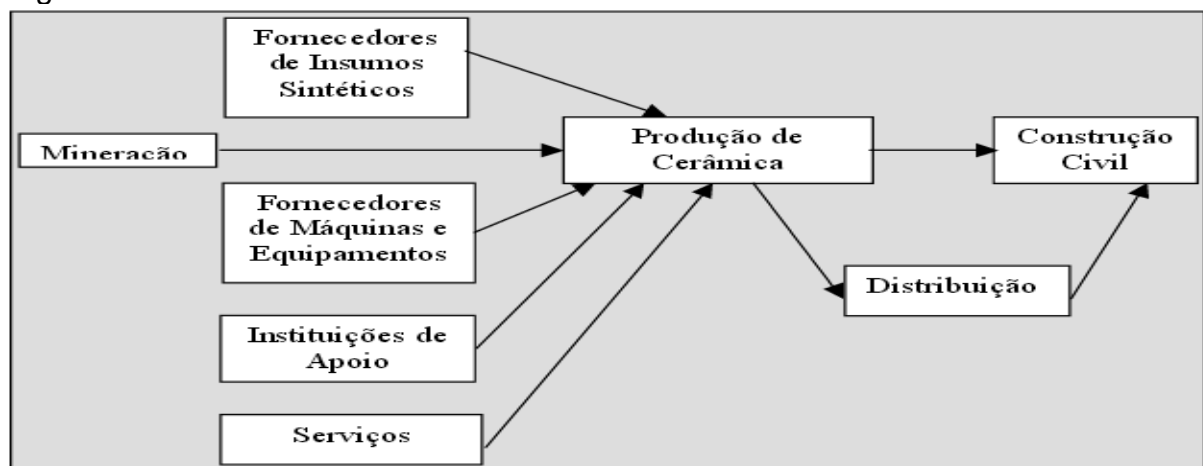
Segundo Vianna (2001), a fundamentação teórica tem como base, buscar informações de livros ou artigos de autores que já pesquisaram e escreveram sobre o tema em que se deseja pesquisar, portanto serve como base para o leitor como um referencial teórico de acordo com as necessidades a serem fundamentadas para a pesquisa.

2.1 O SETOR CERÂMICO DE CRICIÚMA

Gonçalves, Anacleto e Morato (2012), a primeira cerâmica implantada na cidade de Criciúma no ano de 1946, fundada por 16 sócios, foi a CESACA (cerâmica de Santa Catarina Ltda.), após a CESACA, no ano de 1966, foi criada a CECRISA (Cerâmica Criciúma S/A). A partir do momento novos investimentos foram feitos por parte do Governo, que naquela época, foram de suma importância para alavancar este setor.

De acordo com uma classificação da Federação das Indústrias de Santa Catarina – FIESC (2010), as indústrias do ramo cerâmico trabalham em uma lógica de etapas, onde após receber a matéria prima através da mineração, fornecedores de insumos equipamento e prestadores de serviços o produto é levado diretamente a construção civil ou passa por distribuidoras. Na Figura 1, é apresentada uma demonstração da cadeia produtiva das indústrias ceramistas apresenta:

Figura 1 - Cadeia Produtiva dos Revestimentos Cerâmicos



Fonte: FIESC (2010)

De acordo com o Banco Nacional do Desenvolvimento Social e Econômico – BNDES (2006), as mineradoras são as principais fornecedoras de insumos das indústrias, porém algumas indústrias ainda preferem a terceirização deste serviço, pois o segmento de mineração ainda não possui especialização necessária em seu processo produtivo, portanto, algumas empresas cerâmicas preferem ter jazidas próprias ao invés de depender de mineradoras independentes e/ou clandestinas, bem como importar insumos, principalmente da Ásia, pois pagam preços menores

Hoje, conforme a FIESC (2010), Santa Catarina é o segundo maior polo cerâmico do Brasil, no estado, e a cidade de Criciúma se destaca pela sua alta concentração de matéria prima, assim atraindo novos investimentos para a cidade. O Quadro 1, apresenta a relação de empresas por estado:

Quadro 1 - Números de Empresas do setor cerâmico por Estado

ESTADO	NO. De Empresas
São Paulo	56
Santa Catarina	17
Mato Grosso do Sul	4
Pernambuco	3
Ceará	2
Espírito Santo	2
Paraná	2
Rio Grande do Sul	2
Sergipe	2
Alagoas	1
Bahia	1
Paraíba	1
Rio de Janeiro	1
Total	94

Fonte: Adaptado de FIESC (2010).

De acordo com Jeoveva Neto (2012), um dos fatores que alavancou o crescimento deste polo cerâmico, foi a criação do Sistema Financeiro da Habitação e do Banco Nacional da Habitação - BNH, pois este sistema oferece diversos benefícios, que de acordo com Banco Central do Brasil – BACEN (2010) este sistema serve para basicamente três motivos: Compra, reforma ou construção de imóvel.

De acordo com o BNDES (2006), a evolução do mercado interno está vinculada à consolidação do consumo de revestimentos cerâmicos em edifícios residenciais e comerciais, substituindo materiais tradicionais em paredes.

2.2 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Primeiramente, faz-se necessário uma breve explicação acerca do significado de finanças e qual a sua definição, que pode ser definida conforme Gitman (2010, p. 3) como “a arte e a ciência de administrar o dinheiro”.

O termo Finanças está presente nos negócios bem antes do que se imagina, de acordo com Souza (2014, p. 4):

O termo finanças vem do francês medieval *finance* e significa o “término de uma dívida, quitação”, originada do latim *finis*, que significa “fronteira, limite, fim”. Assim o Termo finanças tem a conotação de “fim de dívida”. Na língua inglesa encontramos finanças como uma palavra derivada de *Market* (mercado), cuja origem é a palavra *mercatus*, traduzida para o português como “local de compra e venda”.

Constitui, em um sentido bem real, um dos pilares mais importantes do sistema empresarial, a boa gestão financeira do negócio se torna vital para a saúde econômica dos empreendimentos e, portanto, para os países e para o mundo (BRIGHAM; HOUSTON, 2004).

Conforme Solomon (1963 apud LODDI, 2008, p. 40)

“Tal como a definição da palavra finanças, encontrada nos dicionários, ela concentra atenção quase que exclusivamente na obtenção de recursos financeiros, abrangendo, logicamente, uma discussão dos instrumentos das instituições e das práticas por meio dos quais aqueles recursos são obtidos, bem como das relações legais e contábeis entre a empresa e suas fontes de recursos financeiros, inclusive a redistribuição da renda e do ativo por essas fontes.”

Para Jaffe; Ross e Westerfield (2007), finanças é definida através da maneira em que a organização faz os investimentos necessários em ativos e o montante de dinheiro deve ser contrabalançado por um montante equivalente em termo de financiamento. Então, o papel das finanças, seria balancear o que deve ser investido ou mantido em caixa na empresa para futuros investimentos.

Após exemplificar e fundamentar o significado de finanças é possível avançar para a próxima etapa, que se refere ao estudo da Administração Financeira.

Sendo assim, os próximos parágrafos estarão apresentando a administração financeira, seus objetivos e a importância da aplicação dos seus conceitos em uma organização.

A administração financeira tem seu comportamento relacionado ao porte da empresa, porque, muitas vezes, em empresas com um porte pequeno não há um órgão instalado com o objetivo voltado diretamente ao gerenciamento de operações

financeiras. Neste caso, na maioria das vezes tais operações são divididas entre o proprietário da empresa e um contador terceirizado, mas na medida em que o tempo vai passando e o porte da empresa passa a ser médio-grande existe a necessidade de ter funcionários qualificados e um setor específico para o gerenciamento das funções financeiras (SILVA, 2001).

Conforme Gitman (2010), a administração financeira tem relação direta com as atribuições dos administradores financeiros. Os administradores financeiros são as pessoas responsáveis pela gestão financeira do negócio, seja este negócio de médio ou grande porte, já que na maioria das vezes as empresas de pequeno costumam trabalhar as funções financeiras com o contador e o (s) proprietário (s) da empresa. Estes profissionais costumam trabalhar com o planejamento, concessão de crédito a clientes, avaliação de propostas que envolvam grandes desembolsos e captação de fundos para financiar operações da empresa, e este é um dos motivos da facilidade de encontrar executivos da área financeira.

Sobre os objetivos das empresas Hoji (2009 apud COLLING, 2010, p. 20) comenta:

Para a Administração Financeira, o objetivo econômico das empresas é a maximização de seu valor de mercado, pois dessa forma estará sendo aumentada a riqueza de seus proprietários [...]. Os proprietários de empresas privadas esperam que seu investimento produza um retorno compatível com o risco assumido, por meio de geração de resultados econômicos e financeiros (lucro e caixa). [...] uma empresa pode ser visualizada como um sistema que gera lucro e aumenta os recursos nela investidos.

Por fim, a administração financeira pode apresentar informações perante a organização através de objetivos que podem ser mensurados por meio do valor que suas ações ordinárias podem alcançar no mercado, resultando, assim, nas expectativas dos acionistas em relação aos resultados que as decisões financeiras trouxeram para a organização (ASSAF NETO, 2012).

2.3 ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS

Demonstrativos financeiros são considerados como base para muitos esforços analíticos. É necessário entender, sempre, a natureza, abrangência e suas limitações antes de utilizar seus dados e observações. O demonstrativo financeiro tem como objetivo refletir os efeitos das decisões tomadas pela administração (HELFFERT, 2000).

As análises das demonstrações financeiras podem destacar pontos fortes e assim evitar problemas futuros, bem como, prever os lucros e os dividendos futuros da empresa (ASSAF NETO, 2012).

Estas demonstrações relatam o que realmente ocorreu com os lucros e os dividendos dos últimos anos, enquanto algumas declarações verbais, apenas tentam explicar por que as coisas aconteceram daquela maneira (BRIGHAM; HOUSTON, 2004).

Para Souza (2014, p. 6), “as demonstrações financeiras das empresas compreendem o relatório da administração, o parecer do auditor independente e as peças contábeis”.

Para Lemes Júnior, Rigo e Cherobim (2010), a Análise das Demonstrações Financeiras pode ser utilizada por acionistas, credores efetivos e potenciais e administradores de empresas para obterem informações financeiras sobre a evolução da empresa perante os seus valores monetários absolutos

Conforme Braga (1999 apud OLIVEIRA; SILVA; ZUCCARI, 2010, p. 11):

O objetivo da análise das demonstrações contábeis como instrumento de gerência consiste em proporcionar aos administradores da empresa uma melhor visão das tendências dos negócios, com a finalidade de assegurar que os recursos sejam obtidos e aplicados, efetiva e eficientemente, na realização das metas da organização. A atividade administrativa deve ser desenvolvida em conexão com as informações contábeis, com vistas aos aspectos de planejamento, execução, apuração e análise do desempenho.

A análise financeira, por fim, objetiva fazer um exame dos dados financeiros da empresa, assim como condições que podem afetar financeiramente a empresa. Considerando os dados financeiros disponíveis, a título de exemplo, é possível integrar as demonstrações, programas de investimento, projeções de vendas e projeção de fluxo de caixa (SILVA, 2001).

2.3.1 Balanço Patrimonial

As sociedades por ações são obrigadas a publicar sua estrutura financeira através do balanço patrimonial, de acordo com artigo 178 da Lei 11.638, no qual consta que:

§ 1º No Ativo, as contas serão dispostas em ordem decrescente de grau de liquidez dos elementos nelas registrados, nos seguintes grupos:

I – Ativo circulante; e

II – Ativo não-circulante, composto por ativo realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível.

§ 2º No Passivo as contas serão classificadas nos seguintes grupos:

I- Passivo circulante,

II- Passivo não-circulante, e

III- Patrimônio líquido, dividido em capital social, reservas de capital, ajustes de avaliação patrimonial, reservas de lucros, ações em tesouraria e prejuízos acumulados.

Para Ross, Westerfield e Jordan (2002, p. 39), “o balanço patrimonial é um instantâneo feito pelo contador do valor contábil da empresa numa data específica, como se a empresa permanecesse estática por um momento”.

“Os Balanços patrimoniais são instrumentos estáticos, como uma fotografia, pois refletem as condições da empresa na data de sua elaboração.” (HELBERT; 2000, p. 31).

De acordo com Souza (2014), o balanço patrimonial pode ser dividido da conforme o Quadro 2 abaixo:

Quadro 2 - Grupo de Contas do Balanço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO
ATIVO CIRCULANTE	PASSIVO CIRCULANTE
Disponível	Contas a Pagar
Clientes	
Outros Créditos	PASSIVO NÃO CIRCULANTE
Estoques	Exigível a longo prazo
Despesas do Exercício Seguinte	
ATIVO NÃO CIRCULANTE	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Realizável a longo prazo	Capital Social
Investimentos	Reservas de Capital
Imobilizado	Ajustes de Avaliação Patrimonial
Intangível	Reservas de Lucros

Fonte: Adaptado de Souza (2014).

2.3.1.1 Ativo Circulante

O Ativo Circulante é constituído por valores e bens que se tornaram disponibilidades em um prazo de 365 dias, ou seja, até o termino do exercício seguinte, considerando que ocorre quase sempre no dia 31 de dezembro (SOUZA, 2014).

Ativos Circulantes são ativos de curto prazo, ou seja, deverão ser convertidos em caixa em um prazo de um ano ou mais (GITMAN, 2010).

Conforme Assaf Neto (2012, p. 97), “o ativo engloba, além das disponibilidades, créditos, estoques e despesas antecipadas realizáveis no exercício social subsequente, o que o caracteriza como de realização de até um ano”.

É importante salientar que “realizáveis” é uma expressão contábil e não financeira. Em contabilidade “realizar” significa “converter”, “mudar”, “transformar”, e não apenas ser recebido em dinheiro. Assim, os créditos realizam-se se forem recebidos e também se realizam se forem baixados como incobráveis, como por exemplo os estoques de matérias-primas, que se realizam mediante utilização para transformação em produtos acabados, mas também se realizam mediante a sua venda (MATARAZZO, 2006).

2.3.1.2 Ativo não Circulante

Para Souza (2014), no ativo não circulante estão demonstrados os direitos com data de recebimento após o próximo encerramento (realizável a longo prazo), os investimentos permanentes da empresa e os itens que são utilizados nas atividades operacionais não destinados à venda (imobilizado) e intangível.

Para Matarazzo (2010), uma das subdivisões do ativo circulante chama-se ativo realizável em longo prazo que é formado por direitos realizáveis após o término do exercício seguinte. Tais direitos são derivados de adiantamentos ou empréstimos a sociedades coligadas ou controladas, diretores, acionistas

Segundo Assaf Neto (2012), a outra subdivisão é chamada de ativo permanente, que é formada por outros três grupos, que são eles: Investimentos, imobilizado e intangível, que serão descritos abaixo.

Para Assaf Neto (2012), os investimentos são considerados permanentes quando seu destino é a negociação, mas eles têm que ter como o objetivo gerar

benefícios para a investidora mediante sua participação nos resultados das empresas investidas ou para obter um bom relacionamento com os clientes ou fornecedores

O imobilizado é classificado por direitos, objeto e bens corpóreos que são destinados à manutenção das atividades da empresa, inclusive aquelas decorrentes de operações que transfiram à empresa os benefícios, riscos e controle desses bens (SOUZA, 2014)

Segundo Matarazzo (2012, p. 99), “o Intangível representa bens não tangíveis (incorpóreos), como marcas, patentes, direitos autorais etc.”. Também é classificado por direitos que possuem por objeto bem incorpóreos destinados à manutenção da empresa ou exercidos com esta mesma finalidade (SOUZA, 2014).

2.3.1.3 Passivo Circulante

Quando todas as exigibilidades com vencimento até o término do exercício seguinte, com prazo de um ano são classificadas no passivo circulante (ASSAF NETO, 2014).

Para Matarazzo (2010), o passivo circulante é composto através de obrigações da companhia, inclusive financiamentos para adquirir direitos do Ativo Permanente quando vencerem no exercício seguinte.

Segundo Gitman (2010), os passivos espontâneos são estruturados através das contas a pagar a fornecedores e as despesas a pagar. Um exemplo da ocorrência deste fenômeno se dá quando a empresa tem um aumento em suas vendas, através disso, suas contas a pagar se elevarão, pois, quanto mais vendas, demanda da empresa um volume maior de comprar necessário para atender os níveis maiores de produção, então o passivo circulante é formado, basicamente, pelas obrigações da empresa.

2.3.1.4 Passivo não Circulante

Segundo Souza (2014, p. 43), “quando o prazo para liquidação da obrigação com terceiros é superior a 365 dias, a exigibilidade é classificada no passivo não circulante”.

Para Matarazzo (2010), o passivo circulante é formado por obrigações

vencíveis em prazo maior do que o exercício seguinte.

Quando todas as exigibilidades com vencimento até o término do exercício seguinte, com prazo de um ano são classificadas no passivo não circulante (ASSAF NETO, 2014).

Conforme Silva (2001, p. 123), “ as obrigações de longo prazo são caracterizadas por terem seus vencimentos após o término do exercício seguinte, isto é, num prazo superior a um ano”.

2.3.1.5 Patrimônio Líquido

O Patrimônio Líquido representa, no balanço patrimonial, a parte da empresa que pertence a seus proprietários. O ativo representa, no balanço patrimonial, os bens e direitos à disposição da empresa. Isto é, a aplicação dos recursos totais (SILVA, 2001).

Conforme Assaf Neto (2012), o patrimônio líquido é formado por: capital social; reservas de capital; reservas de lucros; ajustes de avaliação patrimonial e ações em tesouraria.

Segundo o autor, o capital social se equivale aos investimentos dos donos da empresa, e também todas as parcelas não pagas aos proprietários incorporados ao capital social (ASSAF NETO, 2012).

As reservas de capital são basicamente investimentos os valores recebidos pela empresa, dos sócios ou de terceiros, que são adicionados diretamente ao patrimônio líquido, normalmente, os saldos desta reserva são destinados a absorção de prejuízos (ASSAF NETO, 2012).

Conforme Assaf Neto (2012, p. 100), “as reservas de lucro nada mais são do que lucros gerados pela empresa transitados pelo seu resultado e retidos por várias razões. ”

“Os ajustes de avaliação patrimonial são computados as contrapartidas de aumentos ou redução de Ativos e Passivos, provenientes de avaliações a preços de mercado (valor justo). ” (ASSAF NETO, 2012, p. 101).

“As ações da tesouraria é uma conta redutora do patrimônio líquido. São ações de emissão da própria sociedade e recompradas no mercado. Estas operações de recompras somente podem ocorrer em casos especiais. ” (ASSAF NETO 2012, p. 101).

2.3.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

A Demonstração do Resultado do Exercício tem como finalidade apurar o lucro ou prejuízo de exercício. Engloba receitas, despesas, ganhos e perdas apurados no exercício (ASSAF NETO, 2014).

A demonstração do resultado da empresa, conforme Silva (2001, p. 135) abriga:

- a) Receitas;
- b) Custos dos produtos, mercadorias ou serviços;
- c) As despesas relativas a determinado período, que normalmente é de um ano.

Conforme Souza (2014), as demonstrações do resultado apresentam as receitas e despesas do período, obedecendo as informações do exercício no qual foram obtidas, em que são abalizadas todas as receitas e despesas independentemente de seu recebimento ou pagamento.

A demonstração de resultados do exercício visa fornecer, de maneira esquematizada, os resultados (lucro ou prejuízo) auferidos pela empresa em determinado exercício social, os quais são transferidos para contas do patrimônio líquido. O lucro (ou prejuízo) é resultado de receitas, custos e despesas incorridos pela empresa no período e apropriados segundo o 19 regime de competência, ou seja, independentemente de que tenham sido esses valores pagos ou recebidos. (ASSAF NETO, 2006, p. 84)

Conforme Ribeiro (2008 apud LONGO, 2001, p. 51), “DRE é uma demonstração contábil que evidencia o resultado econômico, ou seja, o lucro ou o prejuízo apurado pela empresa do desenvolvimento das suas atividades durante um determinado período que normalmente é igual a um ano.”

A Demonstração do Resultado do Exercício apresenta através de informações financeiras da empresa, os aumentos e reduções geradas no Patrimônio Líquido pelas operações da empresa. As receitas representam o aumento do ativo através de ingresso de novos itens, como duplicatas a receber ou dinheiro advindo de transações e também através da venda de serviços ou produtos da empresa. (MATARAZZO, 2010).

Lunkes (2003 apud SOARES, p. 34), “[...] é elaborada com base nos orçamentos operacionais auxiliares, como: orçamento de vendas, orçamento de fabricação e orçamento de despesas operacionais.”

Conforme Gitman (2010, p. 41), “a demonstração de resultados fornece uma análise sintética dos resultados das operações da empresa durante um determinado período”. Também reflete o efeito que as decisões tomadas da administração da empresa sobre o seu desempenho empresarial e o lucro ou prejuízo contábil resultante para os principais interessados neste resultado, que são os donos da empresa, e será apresentado em um período específico de tempo em que foi avaliado (HELFERT, 2000).

Entende então que, DRE é uma demonstração financeira de suma importância que engloba diversas informações financeiras, no qual é avaliada em determinado período, a fim de verificar se obteve lucro ou prejuízo no exercício estudado.

Na figura 2, a estrutura de uma DRE pode ser visualizada conforme Matarazzo (2010), da seguinte maneira:

Figura 2 - Demonstração do Resultado do Exercício

RECEITA BRUTA DAS VENDAS E SERVIÇOS (-) devoluções (-) Abatimentos (-) Impostos (=) Receita Líquida das Vendas e Serviços (-) Custos das Mercadorias e Serviços Vendidos (=) Lucro Bruto (-) Despesas com Vendas (-) Despesas Financeiras (deduzidas das Receitas Financeiras) (-) Despesas Gerais e Administrativas (-) Outras Despesas Operacionais (+) Outras Receitas Operacionais (=) Lucro ou Prejuízo Operacional (+) Receitas não Operacionais (-) Despesas não Operacionais (+) Saldo da Correção Monetária (=) Resultados do Exercício antes do Imposto de Renda (-) Imposto de Renda e Contribuição Social (-) Participações e Debêntures (-) Participação dos Empregados (-) Participação de Administradores e Partes Beneficiárias (-) Contribuições para Instituições ou Fundo de Assistência ou Previdência de Empregados (=) Lucro ou Prejuízo do Exercício (=) Lucro ou Prejuízo por Ação

Fonte: Adaptado de Matarazzo (2010)

2.3.3 Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC)

A Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) vem esclarecer situações que tendem a gerar dúvidas nos gestores da empresa, como por exemplo, o porquê de em alguns momentos a empresa obtém um lucro considerável, mas está com o caixa baixo, assim, não conseguindo cumprir com todos os compromissos pendentes, serve como uma importante ferramenta para o gestor financeiro. Outro ponto importante a ser citado é a possibilidade de ter uma previsão de quanto contrair empréstimos futuros ou fazer aplicações, bem como, comparar os fluxos. (MARION, 2003)

Conforme Marion (2003, p. 426), “[...] a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) indica a origem de todo o dinheiro que entrou no caixa, bem como a aplicação de todo o dinheiro que saiu do caixa em determinado período [...]”

A partir de balanços publicados pela empresa e conhecendo quais transações podem ter influência no caixa de determinada empresa, é possível elaborar um fluxo de caixa (ASSAF NETO, 2012).

Segundo Ludicibus e Marion (2002), as informações de uma empresa podem ser demonstradas através de dois métodos, que são eles:

I. Fluxo de Caixa – Modelo Direto

Conforme Santi Filho (1999 apud COSTA, 2009, p. 31), o fluxo de caixa pelo método direto “consiste em classificar os recebimentos e pagamentos de uma empresa utilizando as partidas dobradas”.

No Quadro 3, será apresentado um modelo do método direto da demonstração de fluxo de caixa:

Quadro 3 – Estrutura da Demonstração do Fluxo de Caixa – Modelo Direto

Período de 20x2	Em R\$ 10,000
a) Atividades Operacionais Recebimento de Vendas (-) Pagamento de Compras Caixa Bruto obtido nas Operações (-) despesas Operacionais Pagas de Vendas Administrativas Caixa Gerado no Negócio	

Continua...

...Continuação

(-) Despesas Financeiras Pagas Caixa Gerado após as Operações Financeiras	
b) Atividades de Investimentos	
(-) Aquisições de Permanentes	
Móveis e Utensílios	
Terrenos	
Ações e Outras Cias.	
c) Atividades de Financiamentos	
Integralização de Capital	
Empréstimos Bancários	
(-) Dividendos Pagos	
Resultado Final de Caixa	
+ Saldo Existente em 31-12-X1	
Saldo Existente em 31-12-X1	

Fonte: Adaptado de *Marion* (2003)

II. Fluxo de Caixa - Modelo Indireto

“O método indireto faz a conciliação entre o lucro líquido e o caixa gerado pelas operações, por isso, é também chamado de método de reconciliação.” (IUDICIBIUS; MARTINS; GELBCKE, 2003 apud COSTA, 2009, p. 33)

No Quadro 4, será apresentado um modelo do método indireto da demonstração de fluxo de caixa:

Quadro 4 – Estrutura da Demonstração do Fluxo de Caixa – Modelo Indireto

PERÍODO DE 20X2	Em R\$ 10,000
Atividades Operacionais	
Lucro Líquido apurado no Exercício	
+ Depreciação	
Lucro que afeta o Caixa	
Variações no Circulante (Capital de Giro)	
Ativo - Aumento de Duplicatas a Receber (reduz o Caixa)	
- Aumento de Estoques (reduz o Caixa)	
Passivo - Aumento de Fornecedores (melhora o Caixa)	
- Aumento de Impostos a Pagar (melhora o Caixa)	
Caixa Gerado nos Negócios	
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	
Aquisições de Permanentes	
- Móveis e Utensílios	
- Terrenos	
- Ações de outras Cias.	
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	
- Integralização do Capital	
- Novos Empréstimos Bancários	
- Dividendos Pagos	
RESULTADO FINAL DE CAIXA	
+ Saldo existente em 31-12-X1	
Saldo existente em 31-12-X2	

Fonte: Adaptado de *Marion* (2003).

2.3.4 Principais Índices

De acordo com Souza (2014), os indicadores ou Índices financeiros são baseados em dados financeiros da empresa e podem ser expressos em valores monetários absolutos, valores relativos ou taxas de variação, objetivando avaliar a tenacidade da empresa em honrar os seus compromissos com terceiros.

Conforme Helfert (2000), vários Índices são utilizados para avaliar a liquidez da empresa, outro conjunto testa a sua exposição em relação a sua alavancagem ou exposição relativa de endividamento, a fim de avaliar com mais certeza a posição dos credores em relação aos proprietários da empresa e também índices de cobertura que estão relacionados à capacidade da empresa de arcar com o serviço da dívida a partir do capital gerado por sua operação.

A análise de índices envolve métodos matemáticos de cálculo e a interpretação dos resultados obtidos através indicadores financeiros com o objetivo de monitorar o desempenho da empresa (GITMAN, 2010).

Conforme Silva (2001), os índices financeiros são divididos entre relações de contas ou grupos de contas das demonstrações financeiras, que têm por objetivo fornecer-nos diversas informações que não é possível de encontrar facilmente, nem visualizar de forma direta nas demonstrações financeiras.

“[...] a técnica mais comumente empregada de análise baseia-se na apuração de índices econômico-financeiros, que são extraídos basicamente das demonstrações financeiras levantadas pelas empresas.” (ASSAF NETO, 2012, p. 112).

Conforme Assaf Neto (2012), os indicadores econômico-financeiros, visam estabelecer uma melhor metodologia de avaliação dos diversos aspectos de desempenho de uma empresa, dividem-se os grupos em homogêneos de análise.

Considerando os fatos citados, nos próximos parágrafos serão apresentados os principais indicadores financeiros utilizados pelas organizações.

2.3.4.1 Índices de Liquidez

Conforme Silva (2001), o índice de liquidez fornece informações sobre a capacidade da empresa em pagar todas as suas dívidas, através de uma comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades.

Para Neves (2000 apud RAMOS, p. 35), “esses índices servem para avaliar a capacidade financeira da empresa, para satisfazer compromissos de pagamentos com terceiros”.

Os indicadores de liquidez mostram a relação entre os componentes do ativo circulante de uma empresa e seu passivo circulante (BRIGHAM; HOUSTON, 1999).

I. Índice de liquidez corrente

Conforme Gitman (2010), O índice de liquidez corrente mede a capacidade da organização de pagar suas obrigações a curto prazo.

Conforme Silva (2001), este índice compara quanto a empresa detém em dinheiro mais bens e direitos realizáveis a curto prazo com suas dívidas que deverão ser pagas no mesmo período.

O índice de liquidez objetiva analisar a capacidade de honrar os compromissos no curto prazo faz com que a liquidez corrente seja o resultado da relação entre o Ativo Circulante e o Passivo Circulante (ASSAF NETO, 2012).

II. Índice de liquidez Seca

Este índice visa extrair da análise de curto prazo da empresa a baixa liquidez dos estoques e das despesas antecipadas, que pode ser calculado mediante o relacionamento dos ativos circulantes de maior liquidez com o total do passivo circulante (ASSAF NETO, 2012).

Segundo Gitman (2010), O índice de liquidez seca é parecido com o de liquidez corrente, mas tem como diferencial a exclusão do cálculo o estoque que normalmente é o menos líquido dos ativos circulantes.

Indica quanto a empresa possui em disponibilidade, aplicações financeiras a curto prazo e duplicatas a receber, para face ao seu passivo circulante (SILVA, 2001).

III. Índice de liquidez Geral

Para Souza (2014), a liquidez geral representa a capacidade financeira da

empresa em aniquilar todos os compromissos de curto e longo prazo.

Tem como objetivo, indicar o quanto a empresa possui em dinheiro, bem e direitos realizáveis a curto e longo prazo, a fim de liquidar suas dívidas totais (SILVA, 2001).

IV. Índice de liquidez Imediata

A liquidez imediata representa a capacidade que a empresa tem financeiramente em quitar os seus compromissos de longo prazo, somente com o seu caixa e equivalentes deste (SOUZA, 2014).

As aplicações financeiras de liquidez imediata são aquelas que poderão ser convertidas facilmente em dinheiro, sendo assim, são consideradas como disponibilidades. O saldo deste cálculo deve corresponder aos valores das aplicações feitas pela empresa anteriormente mais os acréscimos monetários e ganhos até a data do balanço (SILVA, 2001).

Representando teoricamente os Índices de Liquidez, o Quadro 5 evidencia as correspondentes fórmulas matemáticas.

Quadro 5 - Índices de Liquidez - Fórmulas

ÍNDICES	FÓRMULAS MATEMÁTICAS
Liquidez Corrente	$LC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
Liquidez Seca	$LS = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$
Liquidez Geral	$LG = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável de Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$
Liquidez Imediata	$LI = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$

Fonte: Assaf Neto (2012); Gitman (2010); Silva (2001); Souza (2014).

2.3.4.2 Índices de Endividamento

De acordo com Gitman (2010, p. 55), “a situação de endividamento uma empresa indica o volume de dinheiro de terceiros usados para gerar lucros”.

O índice de endividamento pode ser calculado por meio do quociente do total de capital de terceiros pelo total dos ativos (BRIGHAM; HOUSTON, 1999).

I. Índice de Endividamento Geral (EG)

Para Ross, Jeffe e Westerfield (2002), este índice fornecer informações referentes à proteção dos credores contra insolvência e a capacidade da organização de obter um financiamento adicional.

Segundo Gitman (2010), este índice tem como objetivo medir a proporção dos ativos financiados por todos os credores da empresa.

II. Composição do Endividamento (CE)

“Indica quanto da dívida total da empresa deverá ser pago a curto prazo, isto é, as obrigações a curto prazo comparados com obrigações totais.” (SILVA, 2001, p. 259).

III. Participação de Capitais de Terceiros (PCT)

Conforme Gitman (2010), este índice mede a capacidade da empresa de honrar com os seus pagamentos que foram contratos de juros. O cálculo deste índice é expresso como:

Representando teoricamente os Índices de Endividamento, o Quadro 6 evidencia as correspondentes fórmulas matemáticas.

Quadro 6 - Índices de Endividamento - Fórmulas

ÍNDICES	FÓRMULAS MATEMÁTICAS
Índice de Endividamento Geral	$EG = \frac{\text{Passivo Total}}{\text{Ativo Total}}$
Composição do Endividamento	$CE = \frac{PC}{PC + ELP} \times 100$
Participação de Capitais de Terceiros (PCT)	$PCT = \frac{PC + ELP}{PL} \times 100$

Fonte: Assaf Neto (2012); Brigham, Houston (1999); Gitman (2010); Silva (2001).

2.3.4.3 Índices de Rentabilidade

Segundo Gitman (2010, p. 58), “há muitas medidas de rentabilidade. Tomadas em seu conjunto, essas medidas permitem aos analistas avaliar os lucros da empresa em relação a um dado nível de vendas”.

Para Ribeiro (1999 apud RAMOS, 2004, p. 36), “estes índices servem para medir a capacidade econômica da empresa, isto é, evidenciam o grau de êxito econômico obtido pelo capital investido na empresa”.

Segundo Brigham e Houston (1999), os índices de rentabilidade é um grupo de índices que tem por objetivo demonstrar os efeitos combinados da liquidez, da gestão de ativos e do endividamento sobre todos os resultados operacionais da empresa.

De acordo com Ludicibus (1986 apud DOEGE; LAKOSKI, 2002), a compreensão do real desempenho de uma empresa em determinado período exige que o lucro seja relacionado a algum fator que expresse a dimensão relativa desta empresa. Para o autor, há diversas rubricas que expressam a dimensão da companhia, como o volume de vendas ou os valores do ativo total, do ativo operacional, do patrimônio líquido, do capital social, entre outros.

I. Retorno sobre o Investimento Total (RIT)

Conforme Matarazzo (2002), este índice demonstra os resultados das oportunidades de negócios que foram acionadas pelo banco. É uma medida influenciada pela qualidade do gerenciamento da lucratividade dos passivos e ativos da empresa.

II. Retorno Sobre as Vendas (RSV)

“[...] Compara o lucro líquido em relação às vendas líquidas do período, fornecendo o percentual de lucro que a empresa está obtendo em relação ao seu faturamento.” (SILVA, 2001, p. 235).

III. Retorno Sobre o Ativo (RSA ou ROA)

O ROA tem como objetivo revelar o retorno produzido pelo total das aplicações por uma organização em seus ativos (ASSAF NETO, 2012).

“[...] Indica a Lucratividade que a empresa disponibiliza em relação aos investimentos.” (SILVA, 2001, p. 237).

Conforme Gitman (2010), o ROA mede a eficácia geral da administração na geração de lucros a partir dos seus ativos disponíveis, também chamado de retorno do investimento.

IV. Margem de Lucro Operacional

Conforme Gitman (2010), este índice mede a porcentagem de cada unidade monetária de vendas remanescente após a dedução de todos os custos e despesas, exceto juros, imposto de renda e dividendos de ações preferenciais. O cálculo deste índice é expresso como:

O Quadro 7 evidencia as correspondentes fórmulas matemáticas.

Quadro 7 - Índices de Rentabilidade - Fórmulas

ÍNDICES	FÓRMULAS MATEMÁTICAS
Retorno sobre o Investimento Total - RIT	$RIT = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$
Retorno Sobre as Vendas - RSV	$RSV = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$
Retorno Sobre o Ativo - ROA	$ROA = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Ativo Total} - \text{Lucro Líquido}}$
Margem de Lucro Operacional	$MLL = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Receita de Vendas}}$

Fonte: Brigham e Houston (1999); Gitman (2010); Matarazzo (2002) e Silva (2001).

2.3.5 Análise Horizontal e Vertical

Conforme Gitman (2010), a análise de índices não se refere apenas ao cálculo de um índice em especial. Mais importante do que o cálculo dos índices é a interpretação do valor de cada um deles. O administrador financeiro pode fazer dois tipos de comparação entre índices: em corte transversal e em séries temporais.

O método de análise vertical e horizontal é de suma importância para a interpretação da estrutura e da verificação da variação dos números da empresa. E ainda, também pode auxiliar na análise de índices financeiros e pode ser utilizada em conjunto com outros métodos de análise (SILVA, 2001).

2.3.5.1 Análise Horizontal

Segundo Silva (2001, p. 208), “ o propósito da análise horizontal (AH) é permitir o exame da evolução histórica de cada uma das contas que compõem as demonstrações financeiras”.

Conforme Matarazzo (2002), para a Análise Horizontal (AH), a fórmula para o cálculo pode ser demonstrada, através da divisão do (V_d) que no quadro 9 pode-se considerar os R\$ 360.112.000,00 do ativo circulante no ano 31-12-x2, que significa, em determinada data, pelo (V_b) que é o valor obtido na data-base, que no quadro 9 pode-se considerar os R\$ 370.150.000,00 do ativo circulante no ano 31-12-x1 , conforme o quadro 8 abaixo:

Quadro 8 – Análise Horizontal - Fórmula

DESCRIÇÃO	FÓRMULA MATEMÁTICA
Análise Horizontal	$\text{Número Índice} = \frac{V_d}{V_b} \times 100$

Fonte: Matarazzo (2002).

Conforme Matarazzo (2002), a análise horizontal compara valores de uma conta ou grupo de contas, em diferentes exercícios sociais da empresa, é basicamente uma análise temporal, que por sua vez é desenvolvida por números-índices.

No quadro 9, tem-se um exemplo da estrutura de uma Análise Horizontal do balanço patrimonial.

Quadro 9 – Análise Horizontal de Balanços

(Em milhares de reais)			
Ativo/Passivo	31-12-x1	31-12-x2	AH
Ativo Circulante	370.150	360.112	2,79%
Realizável a Longo Prazo	35.000	34.120	2,58%
Ativo Permanente	350.000	345.450	1,32%
Ativo Total	755.150	739.682	2,09%
Passivo Circulante	330.470	345.000	-4,21%
Exigível a Longo Prazo	274.680	254.682	7,85%
Patrimônio Líquido	150.000	140.000	-7,14%
Passivo Total	755.150	739.682	2,09%

Fonte: Adaptado de *Matarazzo* (2002)

2.3.5.2 Análise Vertical

A análise vertical (AV) tem como propósito mostrar a participação relativa de cada item (valor) de uma demonstração financeira em relação a um determinado referencial (SILVA, 2001).

A AV é, assim como a análise horizontal, um processo comparativo, que é expresso em porcentagem, que tem como objetivo, relacionar uma conta ou grupo de contas com um valor afim ou relacionado (neste caso não há fórmula para o número-índice, pois os valores serão dívidas pelo total do Subgrupo e não em série temporal), como no caso da divisão dos R\$ 360.112.000,00 do ativo circulante pelo ativo total. (MATARAZZO, 2002).

No quadro 10, um exemplo da estrutura de uma Análise Horizontal do balanço patrimonial.

Quadro 10 – Análise Vertical de Balanços

(Em milhares de Reais)				
Ativo/Passivo	31-12-x1	AV	31-12-x2	AV
Ativo Circulante	370.150	49,02%	360.112	48,68%
Realizável a Longo Prazo	35.000	4,63%	34.120	4,61%
Ativo Permanente	350.000	46,35%	345.450	46,70%
Ativo Total	755.150	100,00%	739.682	100,00%
Passivo Circulante	330.470	43,76%	345.000	46,64%
Exigível a Longo Prazo	274.680	36,37%	254.682	34,43%
Patrimônio Líquido	150.000	19,86%	140.000	18,93%
Passivo Total	755.150	100,00%	739.682	100,00%

Fonte: Adaptado de *Matarazzo* (2002)

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos, pode ser definido como o caminho no qual o pesquisador deve traçar por meio de etapas ordenadas para o desenvolvimento do estudo, considerando que, para cada estudo a estrutura da pesquisa é estabelecida com o auxílio dos instrumentos científicos, onde os procedimentos variam de acordo com o problema (ANDRADE, 2007).

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O delineamento da pesquisa definirá o método a ser utilizado na pesquisa, assim, determinará os procedimentos a serem empregados na pesquisa, a fim de atingir os objetivos. (VIANNA, 2001).

O presente estudo caracterizou como uma pesquisa descritiva quanto aos fins de investigação. A pesquisa documental se assemelha à bibliográfica, porém, a diferença entre as duas pesquisas é que a documental não recebeu um tratamento analítico, ou seja, existem os documentos de “primeira mão” que são baseados em fontes constituídas por arquivos de órgãos públicos ou instituições privadas. (GIL, 2002).

Este método (pesquisa documental) foi utilizado no estudo, pois foram utilizados documentos baseados em fontes constituídos por arquivos de instituições privadas. Desta forma, o pesquisador buscou utilizar estes documentos, a fim de obter informações para obter os cálculos dos índices econômicos financeiros e assim comparar as empresas estudadas, que é o objetivo deste trabalho.

Quanto aos meios de investigação, trata-se de uma pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica é uma pesquisa no qual é desenvolvida com base em material já elaborado, como livros e artigos científicos. A principal vantagem deste método é a possibilidade de o pesquisador fazer a cobertura de uma gama muito maior do que poderia se fosse feita diretamente. (GIL, 2002).

A pesquisa bibliográfica foi necessária para uma melhor fundamentação do tema abordado e relacionar diversos fenômenos, como idéias de autores, para, no fim, fortalecer as relações com os objetivos do estudo, desta forma, o pesquisador pode obter informações necessárias para efetuar os cálculos e análises dos índices econômicos financeiros.

3.2 DEFINIÇÃO DE ÁREA OU POPULAÇÃO-ALVO

Segundo Vianna (2001), o público alvo pode ser uma organização ou apenas um departamento desta empresa.

Nesta pesquisa o público alvo foram duas empresas do setor cerâmico de Criciúma, porém nenhum formulário foi aplicado, logo abaixo serão apresentados o mercado e o perfil das empresas estudadas.

Hoje, conforme a FIESC (2010), Criciúma é o segundo maior pólo cerâmico do Brasil, esta posição tem relação ao estado possuir quantidades abundantes de matéria prima necessária para a produção de porcelanato, a argila.

Conforme BACEN (2006), o mercado cerâmico é movido, basicamente pela compra, reforma ou construção de imóvel. É importante salientar que, hoje, diversas construtoras estão instaladas na região.

Ainda, de acordo com o BNDES (2006), a evolução do mercado interno está vinculada à consolidação do consumo de revestimentos cerâmicos, que estão substituindo materiais tradicionais.

Após uma breve apresentação do mercado cerâmico, serão apresentados os perfis das empresas selecionadas para esta pesquisa, que não foram apresentadas como: Empresa A e Empresa B.

Tudo começou em 1960 em Santa Catarina com a produção dos icônicos azulejos 15x15 cm. O tempo passou, a tecnologia evoluiu junto com o crescimento dos formatos e da empresa e hoje a Empresa B é referência nacional em revestimentos cerâmicos criando soluções completas para todos os tipos de projetos e surpreendendo a cada lançamento. Seja para a casa, escritório ou empreendimento, na Empresa B você encontra a solução perfeita para qualquer reforma ou construção (EMPRESAB, 2015).

Hoje os produtos fabricados nos estados de Santa Catarina e Bahia podem ser encontrados em mais de 15 mil pontos de venda localizados em todo o território nacional. A marca também está presente em mais de 80 países da América do Sul, América do Norte, Europa, África e Oceania. (EMPRESAB, 2015).

Empresa A uma das maiores empresas de revestimentos cerâmicos do Brasil. Suas origens remontam a década de 1970. Os primeiros azulejos foram produzidos em 11 de abril de 1971. Desde então, a empresa cresceu até atingir uma posição de destaque no mercado brasileiro e mundial. Em 2012, iniciou uma

desafiadora etapa com a chegada do fundo de investimentos Vinci Partners ao controle da empresa. (EMPRESAA, 2015)

Os produtos são desenvolvidos com base em pesquisas de tendências globais e altos investimentos em tecnologia. São coleções diferenciadas e inovadoras, refletindo o compromisso da marca com o design, a autenticidade e o valor agregado proporcionando sofisticação a qualquer ambiente. O resultado é o portfólio mais completo do mercado de revestimentos cerâmicos, com soluções para qualquer projeto. (EMPRESAA, 2015)

3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS

O processo de coleta de dados pode ser considerado o mais complexo, se comparado com outras modalidades de pesquisa, pois algumas pesquisas utilizam técnicas básicas e complementares, porém, no estudo, utilizam-se diversas técnicas. (GIL, 2002)

Conforme Roesch (2007), o plano de coleta de dados deve ser adequado, pois existe a necessidade de a pesquisa vir a esclarecer se os dados coletados para a pesquisa são primários ou secundários.

Com base na metodologia de pesquisa, pode-se verificar que o presente estudo utilizou o plano de coleta de dados secundários, uma vez que foram compilados na ocasião pelo autor, como é o caso dos documentos privados.

Esta técnica de dados utilizada é constituída por documentos ou relatórios anuais de organizações ou materiais utilizados em relações públicas etc. (ROESCH, 2007)

Para a técnica de coleta de dados utilizada, a quantitativa, pois os documentos utilizados são levantamentos das empresas privadas.

Desta forma, o pesquisador utilizou os relatórios financeiros das empresas, a fim de obter informações necessárias para a elaboração do presente estudo.

Com relação ao setor cerâmico, o pesquisador utilizou pesquisas na internet em sites de instituições como BNDES (2006), FIESC (2010), BACEN (2010) e também, através de um artigo por Gonçalves, Anacleto e Morato (2012) e uma dissertação por Jeoveva Neto (2012), todos encontrados através da internet.

Em relação à fundamentação teórica relacionada à área financeira, teve por base os autores (BRIGHAM; HOUSTON, 2004); (Jaffe; Ross e Westerfield (2007); (SILVA, 2001); Gitman (2010); (ASSAF NETO, 2012) e Souza (2014) como os principais, dentre outros.

3.4 PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS

Conforme Creswell (2007), o que define uma pesquisa como quantitativa, qualitativa ou mista são as estratégias, métodos e alegações dos conhecimentos aplicados a pesquisa, que de acordo com o autor, são divididas em três técnicas, que são elas: Quantitativa, Qualitativa e Mista.

A técnica quantitativa é caracterizada pela necessidade de examinar possíveis causas que venham a influenciar, ou seja, redução de variáveis específicas, uso de mensuração e teste de teorias ou através de estratégias de investigação, como: experimentos, levantamentos e coleta de dados etc. (CRESWELL, 2007)

A qualitativa é aquela que apresenta através de alegações do conhecimento baseadas em perspectivas construtivas, ou seja, significados sociais e historicamente construídos, significados múltiplos de experiências individuais, com o objetivo final de desenvolver, através das informações obtidas, um padrão ou uma teoria. (CRESWELL, 2007)

A mista seria as duas técnicas anteriores empregadas a uma pesquisa, no qual envolve a coleta de dados simultânea ou sequencial obtendo informações numéricas, mas também de texto, tornando, assim, a pesquisa baseada em elementos pragmáticos. (CRESWELL, 2007)

Considerando o referencial teórico apresentado, o presente estudo tem base fundamentalmente quantitativa, pois não apresenta características baseadas em perspectivas construtivas, como o uso de múltiplos de experiências individuais ou significados sociais.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo apresentará os resultados das análises financeiras obtidas por meio dos cálculos matemáticos efetuados através de informações coletadas no balanço patrimonial, demonstrativo de resultado - DRE e demonstrativo de fluxo de caixa - DFC das empresas estudadas. Após a identificação dos índices serão feitas as interpretações de cada um deles, de acordo com o ano fiscal, posteriormente será comparado os índices das duas empresas através das análises verticais e horizontais e por fim serão apresentadas as considerações finais em relação a todos os quocientes encontrados.

4.1 INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Os indicadores econômico-financeiros têm como objetivo, analisar o desempenho da empresa, em questões como capacidade de pagamento, endividamento e retorno sobre os investimentos dos sócios da empresa, tais indicadores são de grande importância para uma melhor gestão financeira da organização, sendo assim, abaixo serão apresentados os indicadores econômico-financeiros das duas empresas estudadas.

4.1.1 Índices de Liquidez

Os índices de liquidez medem a capacidade que a empresa possui em cumprir com suas obrigações a curto prazo, ou seja, a capacidade de pagamento que ela possui. Sendo assim, a variação destes índices deve ser sempre considerada, para uma melhor administração da empresa.

4.1.1.1 Liquidez Corrente

Quadro 11 – Liquidez Corrente - Quocientes

Liquidez Corrente				
Empresa	Empresa A		Empresa B	
Ano	2014	2013	2014	2013
Quociente	1,08	0,98	1,37	0,95

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2015).

Conforme o quadro 11 é possível visualizar os quocientes de cada empresa em seus respectivos anos, sendo assim, serão apresentadas, a seguir a análises destes quocientes e comparadas entre as duas empresas.

No ano de 2013 para cada R\$ 1,00 de disponibilidade, ou seja, caixa para quitar suas dívidas, a Empresa A apresentou 0,98 de liquidez corrente, demonstrando indisponibilidade suficiente para quitar suas obrigações a curto prazo, ou seja, significa que a empresa não possui caixa suficiente para quitar suas dívidas de curto prazo, pois o cociente apresenta um valor menor que 1,00, o mesmo ocorreu com Empresa B com o quociente de 0,95. Comparando as duas empresas no ano de 2013, a Empresa A apresenta uma capacidade para liquidação 3,16% maior que a Empresa B.

No ano de 2014 para cada R\$ 1,00 a Empresa A apresentou um quociente de 1,08, demonstrando, assim, uma folga no disponível para liquidação das obrigações, o mesmo ocorre com a Empresa B que apresenta um índice de 1,37 no mesmo ano. Comparando os índices do ano de 2014, a Empresa B apresenta uma capacidade para liquidação 26,85% maior que a Empresa A.

A relação entre o ativo e o passivo, é avaliada por este índice, que identifica a capacidade da empresa de liquidar suas dívidas de curto prazo, ou seja, estabelece um parâmetro para identificar quanto de ativo a empresa possui a curto prazo para quitar os seus passivos. Neste caso, se a empresa possuir índices positivos, espera-se que no próximo período seu patrimônio líquido tenha um retorno maior.

4.1.1.2 Liquidez Seca

Quadro 12 – Liquidez Seca - Quocientes

Liquidez Seca				
Empresa	Empresa A		Empresa B	
Ano	2014	2013	2014	2013
Quociente	0,74	0,57	1,10	0,74

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2015).

Conforme o quadro 12 é possível visualizar os quocientes de cada empresa em seus respectivos anos.

Antes da análise de liquidez seca, faz-se importante salientar que esta análise apresenta quocientes a partir de uma hipótese de que a empresa não consiga vender seus estoques, sendo assim, abaixo serão apresentados os quocientes encontrados através deste índice e suas respectivas análises.

No ano de 2013 para cada R\$ 1,00 a Empresa A apresentou 0,57 de liquidez seca, demonstrando indisponibilidade suficiente para quitar suas obrigações a curto prazo, o mesmo ocorreu com Empresa B com o quociente de 0,74. Comparando as duas empresas no ano de 2013, a Empresa B apresenta uma folga no disponível para liquidação 29,82% maior que a Empresa A.

No ano de 2014 para cada R\$ 1,00 a Empresa A apresentou um quociente de 0,74, demonstrando, assim, indisponibilidade suficiente para uma factível liquidação das obrigações. A análise dos quocientes da Empresa B apresentou-se um quociente de 1,10, representando uma capacidade de liquidar com suas obrigações de curto prazo. Comparando os índices do ano de 2014, a Empresa B apresenta uma capacidade para liquidação 48,65% maior que a Empresa A.

O fato deste índice considerar que os estoques não sejam vendidos, implica naqueles momentos de sazonalidade, no qual a empresa tem dificuldades para liquidar seus estoques, pois em determinados períodos a rotação de estoque se torna mais lenta, então este índice busca identificar a capacidade de liquidação da empresa junto ao seu ativo, considerando estes aspectos, que juntos definem a capacidade de liquidar suas dívidas a curto prazo desconsiderando os estoques.

4.1.1.3 Liquidez Geral

Quadro 13 – Liquidez Geral - Quocientes

Liquidez Geral				
Empresa	Empresa A		Empresa B	
Ano	2014	2013	2014	2013
Quociente	0,59	0,54	0,97	0,95

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2015).

Conforme o quadro 13 é possível visualizar os quocientes de cada empresa em seus respectivos anos, sendo assim, abaixo serão apresentadas a análises destes quocientes e comparadas entre as duas empresas.

No ano de 2013 para cada R\$ 1,00 a Empresa A apresentou 0,54 de liquidez geral, demonstrando indisponibilidade suficiente para quitar suas obrigações a longo prazo, o mesmo ocorreu com Empresa B com o quociente de 0,95. Comparando as duas empresas no ano de 2013, a Empresa B apresenta uma capacidade para liquidação 75,93% maior que a Empresa A.

No ano de 2014 para cada R\$ 1,00 a Empresa A apresentou um quociente de 0,59, demonstrando, assim, indisponibilidade para liquidação das obrigações a longo prazo, na análise dos quocientes da Empresa B apresentou-se um quociente de 0,97, representando, também, indisponibilidade para quitar suas obrigações de curto prazo. Comparando os índices do ano de 2014, a Empresa B apresenta uma capacidade para liquidação 64,41% maior que a Empresa A.

Quando se considera o ativo circulante e o realizável a longo prazo, soma-se o caixa presente, que possui a curto prazo com os outros recursos que serão realizáveis a longo prazo. Isso informa se a empresa, no próximo período terá recursos suficientes em seu ativo para liquidar suas dívidas.

4.1.1.4 Liquidez Imediata

Quadro 14 – Liquidez Imediata - Quocientes

Liquidez Imediata				
Empresa	Empresa A		Empresa B	
Ano	2014	2013	2014	2013
Quociente	0,21	0,01	0,08	0,04

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2015).

Conforme o quadro 14 é possível visualizar os quocientes de cada empresa em seus respectivos anos.

Antes da análise de liquidez Imediata, faz-se necessário, salientar que esta análise apresenta quocientes considerando a hipótese de que as dívidas da empresa serão pagas com recursos disponíveis em caixa, caracterizando o curtíssimo prazo, sendo assim, abaixo serão apresentados os quocientes encontrados através deste índice.

No ano de 2013 para cada R\$ 1,00 a Empresa A apresentou 0,01 de liquidez imediata, demonstrando indisponibilidade suficiente para quitar suas obrigações a curtíssimo prazo, o mesmo ocorreu com Empresa B com o quociente

de 0,04. Comparando as duas empresas no ano de 2013, a Empresa B apresenta uma capacidade para liquidação 300,00% maior que a Empresa A.

No ano de 2014 para cada R\$ 1,00 a Empresa A apresentou um quociente de 0,21, demonstrando, assim, indisponibilidade suficiente para liquidação das obrigações a curtíssimo prazo, já na análise dos quocientes da Empresa B, apresentou-se um quociente de 0,08, representando, também, indisponibilidade em seus recursos para cumprir com suas obrigações de curto prazo. Comparando os índices do ano de 2014, a Empresa A apresenta uma capacidade para liquidação 162,50% maior que a Empresa B.

A empresa deve ter recursos a curtíssimo prazo, tais recursos podem ser encontrados no subgrupo do ativo circulante, as disponibilidades, porém a quantidade de recursos a curtíssimo prazo em excesso, podem caracterizar ociosidade de recursos, ou seja, a empresa não está investindo os seus recursos disponíveis, a fim de ter um retorno futuro. Então a empresa deve fazer esta relação de investimento com as dívidas a serem pagas, a fim de obter um retorno financeiro positivo.

4.1.2 Índices de Endividamento

Os índices de endividamento medem o grau de endividamento da empresa, ou seja, eles demonstram a política de obtenção de recursos da empresa.

Visualizando o Balanço Patrimonial do Exercício - BPE, os índices de endividamento identificam se a empresa vem financiando seu ativo com recursos próprios ou de terceiros e qual sua proporção.

4.1.2.1 Índice de Endividamento Geral

Quadro 15 – Índice de Endividamento Geral - Quocientes

Índice de Endividamento Geral				
Empresa	Empresa A		Empresa B	
Ano	2014	2013	2014	2013
Quociente	99,98%	110,19%	79,13%	85,59%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2015).

Conforme o quadro 15 é possível visualizar os quocientes de cada empresa em seus respectivos anos.

No ano de 2013 a Empresa A apresentou 110,19% de ativos totais financiados por credores. Significa que para cada R\$ 100,00 que a empresa tem, ela financia R\$ 110,19 dos ativos com capital de terceiros, demonstrando que todo o ativo é financiado por terceiros. Já a Empresa B apresentou 89,59%, significa que a cada R\$ 100,00 que a empresa possui de ativos, R\$ 85,59 é financiado com capital de terceiros. Comparando os índices do ano de 2013, a Empresa A apresenta 26,35% mais dívidas de curto prazo que a Empresa B.

No ano de 2014 a Empresa A apresentou 99,98% de ativos totais financiados por credores. Significa que para cada R\$ 100,00 que a empresa tem, ela financia R\$ 99,98 dos ativos com capital de terceiros. Já a Empresa B apresentou 79,13%, significa que para cada R\$ 100,00 que a empresa tem, ela financia R\$ 79,13 dos ativos com capital de terceiros. Comparando os índices do ano de 2014, a Empresa A apresenta 28,74% mais dívidas de curto prazo que a Empresa B.

Considerando que quanto maior for a quantidade de dívidas, maior será a dificuldade para as empresas obterem recursos. Identificar quanto do ativo está da empresa está sendo financiado, possibilita visualizar a evolução patrimonial da empresa em relação ao período e também o risco agregado a estes recursos.

4.1.2.2 Composição do Endividamento

Quadro 16 – Composição do Endividamento - Quocientes

Composição do Endividamento				
Empresa	Empresa A		Empresa B	
Ano	2014	2013	2014	2013
Quociente	49,53%	50,08%	38,86%	48,39%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2015).

Conforme o quadro 16 é possível visualizar os quocientes de cada empresa em seus respectivos períodos.

No ano de 2013 a Empresa A apresentou 50,08% de dívidas de curto prazo. Significa que para cada R\$ 100,00 de dívida que a empresa possui, R\$ 50,08 vence a curto prazo, ou seja, em um período inferior a um ano. Já a Empresa B apresentou 48,39%, significa que para cada R\$ 100,00 de dívida que a empresa

possuí, R\$ 48,39 vence a curto prazo, ou seja, em um período inferior a um ano. Comparando os índices do ano de 2013, a Empresa A apresenta 3,50% mais dívidas de curto prazo que a Empresa B.

No ano de 2014 a Empresa A apresentou 49,53% de dívidas de curto prazo. Significa que para cada R\$ 100,00 de dívida que a empresa possui, R\$ 49,53 vence a curto prazo, ou seja, em um período inferior a um ano. Já a Empresa B apresentou 38,86%, significa que para cada R\$ 100,00 de dívida que a empresa possui, R\$ 38,86 vence a curto prazo, ou seja, em um período inferior a um ano. Comparando os índices do ano de 2014, a Empresa A apresenta 37,45% mais dívidas de curto prazo que a Empresa B.

Considerando que quanto maior for a quantidade de dívidas com vencimento a curto prazo, maior será a dificuldade para as empresas obterem recursos. Identificar quanto das dívidas são de curto prazo torna-se importante para a empresa, pois influencia diretamente nas decisões dos gestores quanto a fazer novos investimentos ou alocar parte dos recursos disponíveis para liquidar as dívidas.

4.1.2.3 Participação de Capital de terceiros

Quadro 17 – Participação de Capital de Terceiros - Quocientes

Participação de Capital de Terceiros				
Empresa	Empresa A		Empresa B	
Ano	2014	2013	2014	2013
Quociente	407733,72%	-1081,62%	379,10%	593,83%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2015).

Conforme o quadro 17 é possível visualizar os quocientes de cada empresa em seus respectivos anos.

No ano de 2013 a cada R\$ 100,00 a Empresa A apresentou -1081,62% de Participação de terceiros, este fator tem como base um patrimônio líquido negativo de -R\$ 68.320.000, sendo assim, a empresa, possuía, apenas, recursos de terceiros em sua estrutura patrimonial. No caso da Empresa B a cada R\$ 100,00 apresentou 593,83%, significa que para cada R\$ 100,00 de capital próprio, R\$ 593,83 reais são de terceiros.

No ano de 2014 a cada R\$ 100,00 a Empresa A apresentou 407733,72% de participação de terceiros. Considerando que no ano de 2013 a Empresa A apresentou um patrimônio líquido negativo de R\$ 68.320.000, no ano de 2014 ela apresenta um Patrimônio Líquido de R\$ 172.000,00, sendo assim hoje, a Empresa A apresenta um patrimônio líquido positivo, porém para cada R\$ 100,00 de capital próprio, R\$ 4.077,34 são de capitais de terceiros, demonstrando, assim, uma alta participação de capital de terceiros. No caso da Empresa B a cada R\$ 100,00 apresentou 379,10%, significa que para cada R\$ 100,00 de capital próprio, R\$ 379,10 reais são de terceiros.

É importante salientar que o índice de endividamento alto pode ser considerado uma vantagem ou não, neste caso depende do ponto de vista da empresa.

No ponto de vista financeiro, quanto maior o percentual obtido através do índice, menor será a liberdade quanto a decisões financeiras da empresa e também uma maior dependência de terceiros.

Já em questão de rentabilidade, pode ser vantajoso, pois se a empresa gera lucro com recursos de terceiros, aumenta a rentabilidade dos sócios.

2.3.4 Índices de Rentabilidade

Os índices de Rentabilidade medem a capacidade econômica da empresa, isto é, demonstram o quão rentável foi o capital investido na empresa.

4.1.3.1 Retorno Sobre o Investimento Total

Quadro 18 – Retorno Sobre o Investimento Total - Quocientes

Retorno sobre o Investimento Total				
Empresa	Empresa A		Empresa B	
Ano	2014	2013	2014	2013
Quociente	9,76%	14,28%	8,90%	4,34%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2015).

Conforme o quadro 18 é possível visualizar os quocientes de cada empresa em seus respectivos anos.

No ano de 2013 a Empresa A apresentou 14,28% de retorno sobre o investimento. Significa que para cada R\$ 100,00 investidos, o investidor obteve R\$

14,28 de retorno gerado pelas aplicações totais da empresa. Já a Empresa B apresentou 4,34%, significa que para cada R\$ 100,00 investidos, o investidor obteve R\$ 4,34. Comparando os índices do ano de 2013, a Empresa A apresenta 229,08% a mais de retorno que a Empresa B.

No ano de 2014 a Empresa A apresentou 9,76% de retorno sobre o investimento. Significa que para cada R\$ 100,00 investidos, o investidor obteve R\$ 9,76 de retorno gerado pelas aplicações totais da empresa. Já a Empresa B apresentou 8,90%, significa que para cada R\$ 100,00 investidos, o investidor obteve R\$ 8,90. Comparando os índices do ano de 2014, a Empresa A apresenta 9,71% a mais de retorno que a Empresa B.

A representatividade do lucro líquido em relação ao ativo total, identifica qual o percentual de retorno sobre o investimento total, demonstrando quanto de retorno o lucro líquido influenciou nos investimentos feitos pelos investidores.

4.1.3.2 Retorno Sobre as Vendas

Quadro 19 – Retorno Sobre as Vendas - Quocientes

Retorno Sobre as Vendas				
Empresa	Empresa A		Empresa B	
Ano	2014	2013	2014	2013
Quociente	10,14%	13,81%	9,41%	4,92%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2015).

Conforme o quadro 19 é possível visualizar os quocientes de cada empresa em seus respectivos anos.

No ano de 2013 o retorno sobre as vendas da Empresa A foi de 13,81%. Significa que a empresa ganhou R\$ 13,81 (após o desconto do imposto de renda e juros) para cada R\$ 100,00 vendidos. Já a Empresa B apresentou 4,92%, demonstrando um ganho de R\$ 4,92 cada R\$ 100,00 vendidos. Comparando os índices do ano de 2013, a Empresa A apresenta um ganho antes do imposto 7,75% maior que a Empresa B.

No ano de 2014 o retorno sobre as vendas da Empresa A foi de 10,14%. Significa que a empresa ganhou R\$ 10,14 (após o desconto do imposto de renda e juros) para cada R\$ 100,00 vendidos. Já a Empresa B apresentou 9,41%, demonstrando um ganho de R\$ 9,41 cada R\$ 100,00 vendidos. Comparando os

índices do ano de 2014, a Empresa A apresenta um ganho antes do imposto 7,76% maior que a Empresa B.

As empresas devem estar atentas a influência dos impostos e juros em seus lucros, com o objetivo de prever quanto de lucro líquido irá obter. É importante acompanhar este fator, pois implica em diversas variáveis que podem ser consideradas, como investimentos futuros ou compras de novos equipamentos, bem como o retorno que isso trará para os investidores.

4.1.3.3 Retorno Sobre o Ativo

Quadro 20 – Retorno Sobre o Ativo - Quocientes

Retorno Sobre o Ativo				
Empresa	Empresa A		Empresa B	
Ano	2014	2013	2014	2013
Quociente	22,63%	35,33%	17,30%	14,02%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2015).

Conforme o quadro 20 é possível visualizar os quocientes de cada empresa em seus respectivos anos.

No ano de 2013 a Empresa A apresentou 35,33% de retorno sobre o ativo. Significa que para cada R\$ 100,00 investidos, em relação ao ativo, o investidor obteve R\$ 35,33 de retorno gerado pelas aplicações da empresa. Já a Empresa B apresentou 14,02%, significa que para cada R\$ 100,00 investidos, o investidor obteve R\$ 14,02. Comparando os índices do ano de 2013, a Empresa A apresenta 151,98% a mais de retorno que a Empresa B.

No ano de 2014 a Empresa A apresentou 22,63% de retorno sobre o ativo. Significa que para cada R\$ 100,00 investidos, o investidor obteve R\$ 22,63 de retorno gerado pelas aplicações da empresa. Já a Empresa B apresentou 17,30%, significa que para cada R\$ 100,00 investidos, o investidor obteve R\$ 17,30. Comparando os índices do ano de 2014, a Empresa A apresenta 30,78% a mais de retorno que a Empresa B.

O lucro gerado pelo uso dos ativos da empresa, ou seja, considerando os bens de direito da organização, como máquinas, recursos financeiros, quanto de retorno a utilização destes teve em relação ao lucro líquido e conseqüentemente

quanto os investidores obtiveram de lucro nos seus investimentos feitos em relação ao ativo da empresa.

4.1.3.4 Margem de Lucro Operacional

Quadro 21 – Margem de Lucro Operacional - Quocientes

Margem de Lucro Operacional				
Empresa	Empresa A		Empresa B	
Ano	2014	2013	2014	2013
Quociente	21,21%	29,28%	16,67%	15,20%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2015).

Conforme o quadro 21 é possível visualizar os quocientes de cada empresa em seus respectivos anos.

No ano de 2013 a margem de lucro operacional da Empresa A foi de 29,28%. Significa que a empresa ganhou R\$ 29,28 (antes do imposto) para cada R\$ 100,00 vendidos. Já a Empresa B apresentou 15,20%, demonstrando um ganho de R\$ 15,20 cada R\$ 100,00 vendidos. Comparando os índices do ano de 2013, a Empresa A apresenta um ganho antes do imposto 27,23% maior que a Empresa B.

No ano de 2014 a margem de lucro operacional da Empresa A foi de 29,28%. Significa que a empresa ganhou R\$ 29,28 (antes do imposto) para cada R\$ 100,00 vendidos. Já a Empresa B apresentou 16,67%, demonstrando um ganho de R\$ 16,67 cada R\$ 100,00 vendidos. Comparando os índices do ano de 2014, a Empresa A apresenta um ganho antes do imposto 75,64% maior que a Empresa B.

Avaliar a margem de lucro operacional, possibilita identificar o ganho bruto da empresa em relação ao seu lucro líquido, ou seja, implica em avaliar quanto de suas receitas líquidas são de suas atividades operacionais. Atividades operacionais, são aquelas obtidas pelas vendas de produtos e serviços.

4.2 EVOLUÇÃO PATRIMÔNIAL

A evolução patrimonial será analisada através dos índices de análise horizontal e vertical. O objetivo deste tópico será demonstrar através destas análises a evolução dos subgrupos do balanço patrimonial entre 2013 e 2014 das duas empresas estudadas e interpretar a relação entre subgrupos e o total.

4.2.1 Análise Vertical

Quadro 22 – Análise Vertical – Empresa A

Empresa	Empresa A			
Ano	2014		2013	
	(Em milhares de reais)			
Ativo/Passivo	31-12-14	AV	31-12-13	AV
Ativo Circulante	375.489	53,53%	363.404	54,19%
Realizável a Longo Prazo	39.085	5,57%	33.745	5,03%
Ativo Permanente	286.900	40,90%	273.496	40,78%
TOTAL	701.474	100,00%	670.645	100,00%
Passivo Circulante	347.367	49,52%	370.079	55,18%
Exigível a Longo Prazo	353.935	50,46%	368.886	55,00%
Patrimônio Líquido	172	0,02%	-68.320	-10,19%
TOTAL	701.474	100,00%	670.645	100,00%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2015).

Analisando o Quadro 22, em 2013 o ativo circulante tem uma representatividade de 54,19% seguida pelo ativo permanente com 40,78% do ativo total, significam que boa parte dos recursos está empregada em imobilizado, investimentos, aplicações, caixa da empresa, o mesmo ocorre em 2014.

Já no caso do passivo, o passivo circulante apresenta 49,18% seguido pelo exigível a longo prazo 55,00%, demonstrando alta participação de recursos de terceiros na empresa.

Em 2014 o exigível a longo prazo 50,46% seguido pelo passivo circulante 49,52% demonstra também alta participação de recursos de terceiros na empresa.

Quadro 23 – Análise Vertical – Empresa B

Empresa	Empresa B			
Ano	2014		2013	
	(Em milhares de reais)			
Ativo/Passivo	31-12-14	AV	31-12-13	AV
Ativo Circulante	310.650	42,04%	280.492	39,14%
Realizável a Longo Prazo	138.205	18,71%	143.619	20,04%
Ativo Permanente	290.008	39,25%	292.594	40,82%
TOTAL	738.863	100,00%	716.705	100,00%
Passivo Circulante	227.206	30,75%	296.798	41,41%
Exigível a Longo Prazo	357.437	48,38%	316.610	44,18%
Patrimônio Líquido	154.220	20,87%	103.207	14,41%
TOTAL	738.863	100,00%	716.705	100,00%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2015).

Analisando o Quadro 23, em 2013 o ativo circulante tem uma representatividade de 39,14% seguido pelo ativo permanente com 40,82% do ativo total, significa que boa parte dos recursos está empregado em imobilizado, investimentos, aplicações, caixa da empresa, bem como estoques e recursos a curto prazo, mas, nesse caso, deve-se considerar realizável a longo prazo que apresenta 20,04% de participação destes recursos que poderão ser obtidos no longo prazo. O mesmo ocorre nos grupos do ativo de 2014.

Nos grupos do passivo em 2014 o exigível a longo apresenta 48,38% demonstrando obtenção de recursos de terceiros a longo prazo e o patrimônio líquido apresenta 20,87% próximo do passivo circulante 30,75% demonstrando uma boa representatividade de capital próprio.

4.2.2 Análise Horizontal

Análise horizontal objetiva identificar a participação dos subgrupos em relação ao total dos ativos e os subgrupos em relação ao total da soma do passivo circulante, exigível a longo prazo e patrimônio líquido diante de dois períodos estudados.

Quadro 24 – Análise Horizontal – Empresa A

(Em milhares de Reais)			AH
Empresa	Empresa A		
Ano	2014	2013	
Ativo/Passivo	31-12-14	31-12-13	
Ativo Circulante	375.489	363.404	3,33%
Realizável a Longo Prazo	39.085	33.745	15,82%
Ativo Permanente	286.900	273.496	4,90%
TOTAL	701.474	670.645	4,60%
Passivo Circulante	347.367	370.079	-6,14%
Exigível a Longo Prazo	353.935	368.886	-4,05%
Patrimônio Líquido	172	-68.320	100,25%
TOTAL	701.474	670.645	4,60%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2015).

Analisando o Quadro 24, é possível identificar um crescimento de 15,82% no realizável a longo prazo, um aumento de 3,33% no ativo circulante e 4,90% no ativo permanente no exercício de 2014, isso significa que a empresa está mais rentável no exercício de 2014 que no exercício de 2013.

Outro ponto importante a ser citado é o fato do Total da soma entre passivo circulante (-6,14%), o exigível a longo prazo (-4,05%) e o patrimônio líquido (aumentou 100,25%), este aumento demonstra uma diminuição na participação de terceiros, que por sua vez demonstra um aumento considerável no retorno aos proprietários da empresa, é importante salientar que o grupo investimentos Vinci Partners passou a ter participação nas ações da empresa no ano de 2012 e esse crescimento de 100,25% no patrimônio líquido tem reflexo das entradas de caixa feita por este grupo.

Quadro 25 – Análise Horizontal – Empresa B

(Em milhares de Reais)			AH
Empresa	Empresa B		
Ano	2014	2013	
Ativo/Passivo	31-12-14	31-12-13	
Ativo Circulante	310.650	280.492	10,75%
Realizável a Longo Prazo	138.205	143.619	-3,77%
Ativo Permanente	290.008	292.594	-0,88%
TOTAL	738.863	716.705	3,09%
Passivo Circulante	227.206	296.798	-23,45%
Exigível a Longo Prazo	357.437	316.610	12,90%
Patrimônio Líquido	154.220	103.297	49,30%
TOTAL	738.863	716.705	3,09%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2015).

Analisando o Quadro 23, é possível identificar um decréscimo de -3,77% no realizável a longo prazo, e -0,88% no ativo permanente, bem como, um crescimento de 10,75% no ativo circulante. Significa que a empresa tem mais capacidade para cumprir com suas dívidas de curto prazo do que dívidas no longo prazo.

Outro ponto importante a ser citado é o fato do total da soma entre passivo circulante (-23,45%), o exigível a longo prazo (12,90%) e o patrimônio líquido (aumentou 49,30%) ter aumentado 3,09%, demonstra uma diminuição na participação de terceiros a curto prazo, mas demonstra um aumento nas dívidas a longo prazo e aumento no retorno aos proprietários da empresa.

4.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises efetuadas entre as duas empresas possibilitaram obter uma informações econômico-financeiras importantes, a fim de analisar sua posição frente ao mercado, por estes motivos, neste tópico serão apresentadas as considerações finais sobre os levantamentos efetuados.

I. Empresa A em 2013 e 2014.

Em 2013 a Empresa A apresentou um Ativo totalmente financiado por terceiros, pois seu patrimônio líquido estava negativo, este fator influencia na entrada de novos investidores e indica que a empresa possui um prejuízo e não lucro. Financeiramente falando quanto maior for a quantidade de recursos de terceiros utilizados a fim de financiar o ativo, maior será a incapacidade de obter mais recursos, significa que, se por algum motivo externo, como medidas políticas sobre as importações ou exportações, já que a empresa importa e exporta mercadorias, tenha influência direta nas vendas da empresa, ela terá dificuldades para obter mais recursos, pois sua capacidade em cumprir com suas obrigações não será tão considerável, assim dificultando na obtenção de recursos advindos de terceiros.

Em relação aos índices de Liquidez a empresa, que são índices financeiros, apresentou, em todos os índices avaliados, incapacidade para cumprir com suas obrigações de curto e longo prazo. No caso dos índices de endividamento, que são índices de estrutura de capital, ou seja, indicam a política de obtenção de créditos da empresa através de suas estratégias, a Empresa A apresentou percentuais altos, demonstrando alta participação de terceiros. Os índices de rentabilidade, que são índices econômicos, apresentaram resultados bons, este fato ocorre devido ao fato de que a utilização de recursos de terceiros visando lucro,

pode ser vantajoso, pois se a empresa gera lucro com recursos de terceiros, ela consegue obter um bom resultado, foi o que aconteceu com as vendas da empresa no período de 2013, onde apresentou R\$ 95.783.000,00 milhões de lucro líquido.

As análises de evolução patrimonial demonstraram claramente a participação extremamente alta no passivo circulante da empresa e um patrimônio com percentual negativo.

Relacionando as contas do balanço patrimonial do exercício – BPE, no ano de 2013 é possível concluir que a empresa estava em uma situação de endividamento considerável, pois as dívidas da empresa foram maiores que os bens da empresa e por isso o patrimônio líquido da empresa foi negativo.

Em 2014 a Empresa A apresentou um patrimônio líquido positivo, que demonstra uma grande evolução em relação ao ano anterior, porém a empresa continua com uma grande participação de recursos de terceiros financiando seu ativo.

Em relação aos índices de Liquidez a empresa, apresentou, no índice de liquidez corrente, que é um índice de curto prazo, capacidade para cumprir com suas obrigações, porém os outros índices continuam apresentando incapacidade. No caso dos índices de endividamento, que são índices de estrutura de capital, a Empresa A apresentou uma leve melhora, porém continua demonstrando alta participação de terceiros. Os índices de rentabilidade, que são índices econômicos, apresentaram menores percentuais no ano de 2014, isso tem relação direta com o fato de que a empresa está com menos recursos de terceiros.

Finalizado, em 2014 a Empresa A apresentou uma melhora considerável em relação ao ano de 2013, também é importante citar que a empresa, em 2012 passou a ser dirigida pelo grupo investimentos Vinci Partners, que parece estar investindo na empresa, a fim de torna-la rentável.

II. Empresa B em 2013 e 2014

Em 2013 a Empresa B apresentou uma alta participação de recursos de terceiros em seu balanço, demonstra alta quantidade de dívidas.

Em relação aos índices de Liquidez a empresa, apresentou, incapacidade para cumprir com suas obrigações. No caso dos índices de endividamento, que são índices de estrutura de capital, a Empresa B apresentou um nível de endividamento

médio-alto, porem continua demonstrando alta participação de terceiros. Os índices de rentabilidade, que são índices econômicos, apresentaram percentuais de retornos baixo no ano de 2013, demonstrando pouca rentabilidade para cada R\$ 100,00 investidos que também tem relação com o resultado do exercício que foi de R\$ 31.105,000, que comparado com a Empresa A, no mesmo ano, é menos da metade.

Em 2014 a Empresa B continuou apresentando uma alta participação de recursos de terceiros em seu balanço, demonstra uma melhora em relação as suas dívidas a curto prazo e um aumento considerável no patrimônio líquido.

Em relação aos índices de Liquidez a empresa, apresentou, capacidade para cumprir com suas obrigações a curto e longo prazo, porém continua não apresentando capacidade no curtíssimo prazo. No caso dos índices de endividamento, que são índices de estrutura de capital, a Empresa B apresentou um nível de endividamento muito menor que no ano anterior, demonstrando menos recursos de terceiros em sua estrutura. Os índices de rentabilidade, que são índices econômicos, apresentaram percentuais maiores que no ano de 2014, demonstrando maior rentabilidade para os investidores que também tem relação com o resultado do exercício que foi de R\$ 67.746.000,00, ou seja, 111,37% maior.

III. Conclusão sobre qual Empresa se apresenta melhor financeiramente

Quadro 26 – Comparativo entre as empresas estudadas no ano de 2014

Empresa	Empresa A	Empresa B
Ano	2014	2014
Ativo Total	701.474	738.863
Lucro Operacional	675.262	698.565
Lucro Líquido	68.477	65.746
Passivo Ativo + Passivo Circulante	701.302	584.643
Patrimônio Líquido	172	154.220
(Em milhares de reais)		

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2015).

Comparando as duas empresas no ano de 2014, o último período estudado é possível constatar alguns pontos relevantes, a fim de identificar qual empresa se encontra melhor posicionada financeiramente no último período estudado.

Ao analisar o Quadro 26 é possível identificar que a Empresa B apresenta melhores resultados nos seguintes grupos de contas: Ativo total, Passivo Circulante somado ao Passivo não Circulante e o Patrimônio Líquido. Já a Empresa A apresentou melhor resultado no Lucro Líquido.

Considerando os fatos citados acima é possível concluir que no ano de 2014 a Empresa está melhor financeiramente posicionada que a Empresa A, vale ressaltar que o fato da Empresa A ter um maior Lucro Líquido implica na possibilidade, de se a empresa manter o ritmo e o grupo de investimentos Vinci Partners continuar investindo pesado na empresa, se tornar mais rentável que a Empresa B futuramente.

5 CONCLUSÃO

Atualmente o mercado cerâmico vem se tornando cada vez mais competitivo devido aos fatores externos, como políticas aplicadas pelo governo, bem como fatores internos como a qualificação profissional dos profissionais deste ramo. Para manterem-se competitivas as empresas optam por trabalhar com recursos de terceiros, a fim de obter um retorno financeiro em relação a aplicação destes recursos em determinado período, e este retorno financeiro, resume-se no lucro líquido obtido pela empresa.

O desafio do administrador financeiro neste ambiente se torna muito mais amplo, envolvendo questões que relacionam a empresa como um todo, afim de gerar um maior lucro a cada exercício, tais questões, como investimentos em propaganda, matéria prima de qualidade ou maquinários mais eficientes, devem ser analisadas previamente, com objetivo de entender sua influência diante dos objetivos da empresa.

O primeiro objetivo específico desta pesquisa foi analisar os demonstrativos financeiros das empresas do setor cerâmico da região de Criciúma. Através deste objetivo foi possível identificar informações importantes sobre a saúde financeiras das empresas estudadas, para este objetivo, foram considerados o os demonstrativos financeiros: balanço patrimonial – BPE e a demonstrações de resultados – DRE das empresas estudadas nos exercícios de 2013 e 2014 e assim coletadas as informações necessárias.

O segundo objetivo específico foi apresentar os índices econômicos e financeiros das empresas pesquisadas, a fim de avaliar as empresas em relação a sua exposição a utilização de recursos de terceiros, bem como seu endividamento acarretado pela obtenção destes recursos, a sua capacidade de cumprir com seus compromissos e ao mesmo tempo apresentando uma boa rentabilidade e retorno para seus investidores, pois o objetivo de uma empresa é obter o maior lucro líquido possível e conseqüentemente atrair novos investidores.

O terceiro e último objetivo foi comparar os índices econômicos e financeiros aplicados e interpretá-los diante das informações obtidas pelas duas empresas estudadas. Neste objetivo foi possível visualizar os aspectos financeiros relevantes como o retorno de capital para os sócios da empresa, a participação de

terceiros no passivo, a capacidade de cumprir com suas obrigações e a rentabilidade que a empresa demonstrou para com seus investidores em um determinado período.

No final foi apresentada as considerações finais sobre estes aspectos comparando as empresas estudadas em relação a fatores, também, externos, mas sempre levando em consideração informações obtidas nos demonstrativos financeiros, assim, através destes objetivos apresentados, foi respondido o objetivo geral, que foi analisar os índices econômicos e financeiros entre as duas empresas ceramistas da região de Criciúma.

Conclui-se que o tema é de grande valia para os profissionais da área de finanças, bem como acadêmicos que buscam criar pesquisas relacionadas ao setor cerâmico junto a administração financeira. Futuramente, estas análises se tornaram cada vez mais necessárias, dado ao fato de que as empresas estão cada mais competitiva, logo diversas pesquisas serão apresentadas com este objetivo.

6 REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico** 8ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- ASSAF NETO, A. **Finanças Corporativas e Valor**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 762 p.
- BCB. **SFH- Sistema Financeiro de Habitação**. Brasília: Bcb, 2014. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?sfh>>. Acesso em: 18 out. 2014
- BNDES. **Panorama do Setor de Revestimentos Cerâmicos**. Rio de Janeiro: Bndes, 2006. 22 p.
<http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/relato/rs_rev_ceramicos.pdf>. Acesso em: 21 set. 2014.
- BRASIL. **Lei nº 11.638/07**. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm> Acesso em 02 abr. 2009.
- BRIGHAM, E. F.; HOUSTON, J. F. **Fundamentos da Moderna Administração Financeira**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999. 713 p.
- CANO, W. **América Latina: notas sobre a crise**. *Econ. soc.* [online]. 2009, vol.18, n.3, pp. 603-621. ISSN 0104-0618.
- COLLING, D. M. **Estudo comparativo da gestão econômico-financeira das empresas sadia e perdigão no período de 2003 a 2008**. 2010. 81 f. Monografia (Especialização em Administração). Área de concentração: Administração Financeira – Universidade Regional Comunitária de Chapecó, Chapecó.
- COSTA, F. **Análise financeira de uma empresa através da demonstração do fluxo de caixa: um estudo de caso**. 2009. 55 f. Monografia (Especialização em Ciências Contábeis). Área de concentração: Contabilidade Gerencial – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p.
- DOEGE, R.; LAKOSKI, J. C. Análise comparativa de rentabilidade e lucratividade dos negócios geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. **Revista de Estudos Contábeis**, Londrina, v.3, n.5, p.48-62, jul. /dez.2012.
- FAZENDA, Ministério da. **Real: Quatro Anos que Mudaram o Brasil**. Brasília: Fazenda, 1998. 12 p. Disponível em: <[Http://www.fazenda.gov.br/divulgacao/publicacoes/plano-real/real_-_4_anos_que_mudaram_o_mundo.pdf](http://www.fazenda.gov.br/divulgacao/publicacoes/plano-real/real_-_4_anos_que_mudaram_o_mundo.pdf)>. Acesso em: 15 nov. 2014.
- FIESC. **Desenvolvimento em SC: Uma visão da Indústria**. Joinville: Fiesc, 2010. 188 p. Disponível em:

<<http://www2.fiescnet.com.br/web/uploads/recursos/8977715556b8506e6fb8b92617f9aaa2.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

GITMAN, L. **Princípios da Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 775 p. Tradução de: Allan Vidigal Hastings.

_____. **Princípios da administração financeira**. 2.ed., Porto Alegre: Bookman, 2001.

GONÇALVES, N. M.; ANACLETO, M. de O.; MORATO, R. S. A Abertura da Economia Brasileira nos anos 1990 e seus impactos no direito fundamental ao trabalho e na demografia: o caso da Cidade de Criciúma, Santa Catarina. In: Seminário Internacional de Demanda sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea, 9. 2012, Criciúma. **AMOSTRA DE TRABALHOS JURÍDICOS CIENTÍFICOS**. Criciúma: Cepejur, 2012. p.22.

HOBSBAWM, E. J. **Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo (5a. ed.)**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. ISBN 85-218-0272-2

HELPERT, E. A. **Técnicas de Análise Financeira: Um guia prático para medir o desempenho dos negócios**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. 411 p. Tradução de: André Castro.

JEOVEVA NETO, R. **Formação, Expansão e Possibilidades de consolidação da Indústria de confecções da região de Criciúma**. 2012. 194 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração de Empresas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/31279/000115789.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20 nov. 2014.

LEMES JÚNIOR, A. B.; RIGO, C. M.; CHEROBIM, A. P. M. S. **Administração Financeira: Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 603 pg.

LONGO, J. K. D. F. **As alterações contábeis na lei das sociedades anônimas em razão da lei nº 11.638/07**. 188 f. Dissertação (Mestrado em Administração). Área de concentração: Ciências Econômicas – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 372 p.

_____, . **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico-financeiro**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 371 p.

OLIVEIRA, A. A. de; SILVA, A. R da; ZUCCARI, S. M. de P. A análise das demonstrações contábeis e sua importância para evidenciar a situação econômica e

financeira das organizações. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios**, São Paulo, 2010. Seção Publicações Disponível em:
< http://www.facsao Roque.br/novo/publicacoes/pdfs/ricardo_alessandro.pdf>
Acesso em 19 abr. 2015.

RAMOS, M. V. M. **CONTROLES FINANCEIROS: um enfoque acerca das finanças empresariais**. 2004. 81 f. Monografia (Especialização em Administração). Área de concentração: Administração Financeira – Universidade Potiguar, Natal.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo; BECKER, Grace Vieira; MELLO, Maria Ivone de. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 308 p.

ROSS, S.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. E. **Administração Financeira: Corporate Finance**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 776 p. (7ª Reimpressão). Tradução de: Antonio Zoratto Sanvicente.

SANTA CATARINA É LÍDER NACIONAL NO RANKING DE PRODUÇÃO DE CERÂMICA. Santa Catarina, 30 nov. 2012. Disponível em:
<<http://diariocatarinense.clicrbs.com.br/sc/economia/noticia/2012/11/santa-catarina-lider-nacional-no-ranking-de-producao-de-ceramica-3967768.html>>. Acesso em: 11 out. 2014.

Empresa A. **BALANÇO PATRIMONIAL**. Criciúma: Portinari, 2012. Disponível em: <<http://www.ceramicaportinari.com.br/quem-somos/relacionamento-com-investidores/>>. Acesso em: 17 nov. 2014.

_____. **A empresa**. Criciúma: Portinari, 2015. Disponível em:
<<http://www.ceramicaportinari.com.br/quem-somos/a-empresa/>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

Empresa B. **Balanço Patrimonial**. Criciúma: Eliane, 2014. Disponível em:
<<http://www.eliane.com/institucional/aempresa>>. Acesso em: 17 nov. 2014.

_____. **Empresa**. Criciúma: Eliane, 2015. Disponível em:
<<http://www.eliane.com/institucional>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

SILVA, J. P. da. **Análise Financeira das Empresas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 485 p.

SOARES, R. L. **O orçamento como instrumento de gestão: o caso da empresa alfa**. 2014. 52 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Ciência Contábeis). Área de concentração: Ciência Gerencial – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis

SOUZA, A. B. de. **Curso de Administração Financeira e Orçamento**. São Paulo: Atlas, 2014. 360 p.

VIANNA, I. O. de A. **Metodologia do trabalho científico**: um enfoque didático da produção científica. São Paulo: EPU, 2001. 288 p.

ANEXO

ANEXO A – Balanços Patrimoniais da Empresa A

Balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)

	Notas	Controladora		Consolidado	
		2014	2013	2014	2013
Ativo					
Ativo circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	71.878	2.238	72.337	2.258
Aplicações financeiras	5	-	13.130	-	13.130
Clientes	6	152.888	163.577	152.352	162.732
Bancos contas vinculadas	4	7.602	2.994	7.602	2.994
Estoques	7	119.903	145.858	120.132	151.894
Créditos com terceiros	8	-	21.400	-	21.400
Outras contas a receber		23.056	8.975	23.066	8.996
Total ativo circulante		375.327	358.172	375.489	363.404
Ativo não circulante					
Aplicações financeiras	5	1.031	11.714	1.031	11.714
Clientes	6	750	842	750	842
Impostos diferidos	9	-	-	5.788	5.435
Impostos a recuperar		1.801	2.041	1.801	2.041
Créditos com terceiros	8	27.555	11.184	27.555	11.184
Depósitos judiciais	17	2.160	2.529	2.160	2.529
Investimentos	11	4.929	6.594	461	460
Imobilizado	12	264.597	251.904	264.597	251.904
Intangível	13	21.842	21.132	21.842	21.132
Total do ativo não circulante		324.665	307.940	325.985	307.241
Total do ativo		699.992	666.112	701.474	670.645

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Passivo e patrimônio líquido				
Passivo circulante				
Empréstimos e financiamentos	14	147.810	150.778	149.928
Debêntures	15	32.741	29.116	32.741
Fornecedores		91.396	89.634	90.758
Obrigações sociais		26.760	21.916	26.760
Obrigações tributárias	16	21.611	44.145	21.613
Adiantamentos de clientes		13.400	18.439	13.400
Outras obrigações		12.167	11.518	12.167
Total passivo circulante		345.885	365.546	347.367
Passivo não circulante				
Empréstimos e financiamentos	14	78.192	81.308	78.192
Debêntures	15	103.939	48.227	103.939
Adiantamentos de clientes		4.724	844	4.724
Impostos diferidos	9	25.103	12.759	25.103
Obrigações tributárias	16	130.630	205.946	130.630
Provisões para contingências	17	8.914	18.778	8.914
Outros		2.433	1.024	2.433
Total passivo não circulante		353.935	368.886	353.935
Total do passivo		699.820	734.432	701.302
Patrimônio líquido	18			
Capital social		199.981	199.981	199.981
Reserva de capital		66.004	66.004	66.004
Ajuste acumulado de conversão	15	-	15	-
Prejuízos acumulados		(265.828)	(334.305)	(265.828)
Total do patrimônio líquido		172	(68.320)	172
Total do passivo e do patrimônio líquido		699.992	666.112	701.474

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

ANEXO B – Demonstrações dos Resultados da Empresa A

Demonstrações dos resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)

	Notas	Controladora		Consolidado	
		2014	2013	2014	2013
Receita operacional líquida	20	673.952	693.336	675.262	693.543
Custo dos produtos vendidos	21	(446.903)	(470.102)	(447.422)	(470.091)
Lucro bruto		227.049	223.234	227.840	223.452
Despesas comerciais	21	(96.190)	(82.571)	(96.391)	(82.668)
Despesas gerais e administrativas	21	(30.407)	(33.481)	(30.409)	(33.486)
Outras receitas (despesas) operacionais	22	45.121	95.804	42.188	95.801
Equivalência patrimonial	11	(1.681)	(529)	-	-
Lucro antes do resultado financeiro		143.892	202.457	143.228	203.099
Receitas financeiras	23	26.365	23.706	27.099	25.242
Despesas financeiras	23	(80.288)	(79.414)	(81.244)	(81.861)
Lucro antes dos impostos		89.969	146.749	89.083	146.480
Impostos diferidos	24	(12.343)	(37.725)	(11.454)	(37.456)
Impostos correntes	24	(9.149)	(13.241)	(9.152)	(13.241)
Lucro líquido do exercício		68.477	95.783	68.477	95.783

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

ANEXO C – Balanços Patrimoniais da Empresa B

Balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)

	Nota	Controladora		Consolidado			Nota	Controladora		Consolidado	
Ativo		2014	2013	2014	2013	Passivo		2014	2013	2014	2013
Circulante						Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	13.551	10.564	18.476	12.121	Fornecedores		52.637	49.848	60.271	57.533
Aplicações financeiras e contas corrente vinculadas	5	16.683	12.869	16.697	13.783	Empréstimos e financiamentos	16	27.080	88.323	27.080	102.037
Contas a receber de clientes	6	146.246	122.278	169.208	135.711	Debitaturas	17	31.755	-	31.755	-
Estoques	7	46.419	46.531	61.573	61.310	Impostos e contribuições parcelados	18	21.518	33.176	22.163	38.849
Impostos a recuperar	8	5.824	6.691	7.894	8.622	Obrigações tributárias	19	11.224	32.292	12.536	33.430
Crédito com a Eletrobrás	12	16.058	26.781	16.914	26.781	Salários e encargos sociais		19.353	15.475	21.402	16.638
Ativos mantidos para venda	9	-	6.448	-	9.275	Adiantamentos de clientes		8.816	11.802	10.823	18.261
Outros créditos	10	14.891	7.479	15.526	7.995	Comissões a pagar		4.871	4.210	4.942	4.175
Despesas antecipadas		4.119	3.215	4.362	4.894	Dividendos a pagar		9.680	4.390	9.739	4.390
						Outras contas a pagar	20	19.826	21.775	26.495	21.485
		<u>263.791</u>	<u>242.856</u>	<u>310.650</u>	<u>280.492</u>			<u>206.760</u>	<u>261.491</u>	<u>227.206</u>	<u>296.798</u>
Não circulante						Não circulante					
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11	-	-	2.878	5.284	Fornecedores		695	9.076	863	5.057
Impostos a recuperar	8	4.270	4.834	5.925	6.686	Empréstimos e financiamentos	16	34.250	61.559	27.089	59.731
Depósitos compulsórios e outros		2.765	1.777	8.460	3.591	Debitaturas	17	99.410	-	99.410	-
Crédito com a Eletrobrás	12	20.344	19.985	20.610	23.583	Impostos e contribuições parcelados	18	167.927	179.200	169.472	204.476
Ativos mantidos para venda	9	2.216	7.475	17.500	11.482	Imposto de renda e contribuição social diferidos	11	47.042	41.987	51.601	41.987
Adiantamento para futuro aumento de capital	22	18.000	18.000	-	-	Provisão perda em investimentos com passivo a descoberto	13	15.238	22.166	-	-
Outros Créditos	10	121.952	108.777	82.832	89.497	Provisão para contingências	21	5.748	2.679	9.002	5.359
Despesas antecipadas		3.937	2.715	-	3.496	Receita diferida		-	575	-	-
Investimentos em controladas	13	73.549	58.272	-	-			<u>370.310</u>	<u>317.242</u>	<u>357.437</u>	<u>316.610</u>
Imobilizado	14	207.889	207.394	287.754	290.228	Patrimônio líquido	23				
Intangível	15	2.117	1.947	2.254	2.366	Capital social		30.983	30.983	30.983	30.983
		<u>457.039</u>	<u>431.176</u>	<u>428.213</u>	<u>436.213</u>	Reservas de reavaliação		3.592	11.921	3.592	11.921
						Ajustes de avaliação patrimonial		18.247	23.016	18.247	23.016
						Ajustes acumulados de conversão		854	607	854	607
						Reservas de lucros		90.084	28.772	90.084	28.772
						Prejuízos acumulados		-	-	(232)	(454)
						Attribuído aos acionistas controladores		<u>143.760</u>	<u>95.299</u>	<u>143.528</u>	<u>94.845</u>
						Participação de acionistas não controladores		-	-	10.692	8.452
								<u>143.760</u>	<u>95.299</u>	<u>154.220</u>	<u>103.297</u>
Total do ativo		<u>720.830</u>	<u>674.032</u>	<u>738.863</u>	<u>716.705</u>	Total do passivo e patrimônio líquido		<u>720.830</u>	<u>674.032</u>	<u>738.863</u>	<u>716.705</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

ANEXO D – Demonstrações dos Resultados da Empresa B

Demonstrações de resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2014	2013	2014	2013
Receita operacional líquida	24	556.806	498.108	698.565	632.243
Custo dos produtos vendidos	25	(341.223)	(313.823)	(439.822)	(408.635)
Lucro bruto		215.583	184.285	258.743	223.608
Receitas (despesas) operacionais					
Vendas	25	(87.697)	(77.756)	(101.795)	(92.618)
Administrativas e gerais	25	(18.891)	(16.695)	(27.961)	(26.200)
Resultado da equivalência patrimonial	13	22.271	9.168	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	26	(11.942)	(12.403)	(12.526)	(8.664)
		<u>(96.259)</u>	<u>(97.686)</u>	<u>(142.282)</u>	<u>(127.482)</u>
Lucro operacional antes do resultado financeiro		119.324	86.599	116.461	96.126
Resultado financeiro					
Receitas financeiras	27	13.996	7.699	17.002	8.813
Despesas financeiras	27	(53.290)	(51.935)	(59.001)	(59.669)
Variações cambiais, líquidas		571	(840)	761	(971)
		<u>(38.723)</u>	<u>(45.076)</u>	<u>(41.238)</u>	<u>(51.827)</u>
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social		80.601	41.523	75.223	44.299
Imposto de renda e contribuição social correntes	11	(12.314)	(7.853)	(12.535)	(8.101)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11	(5.055)	(4.997)	3.058	(5.093)
Resultado do exercício		<u>63.232</u>	<u>28.673</u>	<u>65.746</u>	<u>31.105</u>
Atribuível a:					
Acionistas controladores				63.454	28.964
Não controladores				2.292	2.141

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

